

**II CONGRESSO NACIONAL DE
NEUROCARDIOLOGIA**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021**

ASPEPB
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



**ANAIS DO II
CONGRESSO
NACIONAL DE
NEUROCARDIOLOGIA**

ISBN: 978-65-86386-14-1

**EMAS - PARAÍBA – BRASIL
ASPEPB
2021**

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

Anais do II Congresso Nacional de Neurocardiologia
(1: 2021, EMAS - PB)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules
Bezerra Gomes [Organizador]; Eduardo da Silva Pereira [Organizador]; Ingrid Mikaela
Moreira de Oliveira [Organizadora]; Evento On-line,
Emas - PB, 2021.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Nacional 3. Neurocardiologia
I. Título

**II CONGRESSO NACIONAL DE
NEUROCARDIOLOGIA**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021**

JOÃO HERCULES BEZERRA GOMES

EDUARDO DA SILVA PEREIRA

INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA

ORGANIZADORES

**ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL DE
NEUROCARDIOLOGIA**

1ª Edição

**Emas
ASPEPB
2021**

EMAS - PARAÍBA - BRASIL

**II CONGRESSO NACIONAL DE
NEUROCARDIOLOGIA**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-86386-14-1

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

**Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da
Paraíba (ASPEPB)**

ORGANIZADORES DO EVENTO

**Eduardo da Silva Pereira
João Hercules Bezerra Gomes
Ingrid Mikaela Moreira De Oliveira**

COORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Eduardo da Silva Pereira

**AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES DOS
TRABALHOS CIENTÍFICOS**

**Caroliny Mesquita Matos
Camilly Aline Mesquita Rodrigues**

ORGANIZADORES DOS ANAIS

**Eduardo da Silva Pereira
Cícera Natália da Silva Rodrigues**

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Plataforma Zoom e YouTube

Emas – PB, 28 a 30 de Maio de 2021.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

A DIFICULDADE DE AVALIAÇÃO EM PACIENTES NEUROLÓGICOS DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO

Arthur Thiago Nunes de Moraes
Ester de Jesus Santos Silva
Larissa Siquera Rodrigues
Patrick Roberto Gomes Abdoral

Acadêmico de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA),
Belém-PA.

E-mail: arthur18180203@aluno.cesupa.br

INTRODUÇÃO: O projeto “Esse Rio é Minha Rua” (ERMUR) surgiu há mais de 15 anos, com intuito de levar assistência a comunidades ribeirinhas. Atualmente, o projeto conta com 54 membros, representando as mais diversas áreas de ensino, que através de módulos realizados 2 vezes por mês, são enviados de barco, garantido através uma parceria com a Sociedade Bíblica Brasileira, até uma comunidade. No local é possível se deparar com os mais diversos casos, incluindo aqueles que não possuem diagnóstico clínico, sendo uma barreira para intervenções específicas. Somado a isso, há casos em que o déficit na comunicação também promove obstáculos para o atendimento, como por exemplo os casos de Perda Auditiva (PA). A PA pode gerar diversos atrasos no desenvolvimento motor, sendo responsável por outros prejuízos em âmbito social, emocional e intelectual. A sua etiologia é multifatorial, podendo ser atribuída a fatores genéticos, infecções congênitas, lesões no VIII par de nervo craniano e outros. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do atendimento fisioterapêutico em um projeto de extensão acadêmica em uma comunidade ribeirinha. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma comunidade localizada no baixo Acará, onde seu acesso foi possível através do projeto de extensão ERMUR, que compõe o Núcleo de Inovação e Empreendedorismo Júnior do CESUPA. O atendimento foi realizado no dia 21 de setembro de 2019. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Iniciei no projeto em agosto de 2019. No decorrer do módulo, houve um atendimento que se destacou pela sua complexidade, tratava-se de uma jovem com PA, que não possuía conhecimento na Língua Brasileira de Sinais. A paciente chegou com a queixa principal de cefaléia, identificado pela equipe de enfermagem, entretanto, houve uma imensa dificuldade em continuar com a avaliação, agora em âmbito fisioterapêutico, justamente pelo déficit acentuado na comunicação, impossibilitando a identificação de quaisquer outras queixas que a paciente poderia vir a sentir no momento. Isto remete à dificuldade imensurável que os residentes destas comunidades possuem em realizar exames físicos e receber as devidas intervenções. **CONCLUSÃO:** A partir desta vivência, foi possível visualizar com clareza as dificuldades que alguns indivíduos possuem em receber amparo nas questões de saúde, prejudicando a identificação de possíveis atrasos, patologias e distúrbios de domínio biopsicossocial que possam vir a existir. Por fim, a experiência obtida com esta situação foi sem dúvida enriquecedora para os alunos.

DESCRITORES: Neurologia; Assistência à Saúde; Extensão Comunitária.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

ELETROCONVULSOTERAPIA NO TRANSTORNO BIPOLAR

Ana Gabrielle Cavalcante Dantas

Giovanna de Paiva Adler

Helena Simari Texeira Mota

Janine Silva Ribeiro Godoy

Acadêmico de Medicina da Universidade Ceuma, Imperatriz-MA.

E-mail: anadantas0407@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Eletroconvulsoterapia (ECT) teve um início marcado por imagens de terror e brutalidade. Atualmente o mecanismo de ação da ECT envolve estímulos elétricos em pulsos para induzir convulsões assistidas com uso de anestésicos, e é considerada um dos meios mais indicados e com possibilidade de respostas mais rápidas quando se trata de pacientes com depressão, psicose severas, catatonia e suicidas. Apesar do desenvolvimento de pesquisas que aperfeiçoaram a técnica do método de eletroconvulsoterapia, o uso da ECT continua mostrando muita resistência, principalmente por falta de conhecimento dos benefícios dessa técnica. O transtorno bipolar (TB) por sua vez é inserido como um transtorno de humor, sua principal característica é a presença de instabilidade emocional, possuindo alternâncias entre episódios de mania/hipomania e depressão, e possui a presença de psicoses que variam entre a intensidade dos episódios. Quando pacientes apresentam complicações clínicas e não respondem a tratamentos anteriores outras opções de tratamento são oferecidas, sendo uma delas a ECT. **OBJETIVO:** A revisão de literatura tem como objetivo, elucidar a respeito do uso de ECT em ênfase nos pacientes com transtorno bipolar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, através da coleta de artigos, nas plataformas de busca Google scholar, LILACS e UpToDate no período de fevereiro a abril de 2021. Usando como descritores: eletroconvulsoterapia, transtorno bipolar e terapia. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os artigos a respeito de eletroconvulsoterapia convergiam em alguns pontos quando se tratava de situações elegíveis para o uso da ECT, e os resultados obtidos da população de estudo. Na maioria deles notou-se o uso, principalmente, em pacientes que já não apresentavam resultados de tratamentos farmacológicos e que já se presenciavam em estágios avançados da doença que os acometia. Quando se trata de transtorno bipolar os resultados obtidos foram animadores, visto que ECT mostrou equivalência ou superioridade nos resultados em comparação a outros métodos comumente usados como lítio, principal fármaco para tratamento de TB, e antidepressivos, além de mostrarem uma velocidade de resposta mais rápida, uma taxa de remissão mais duradoura, e até uma melhor eficácia quando os pacientes são idosos. **CONCLUSÃO:** Para além disso, muitas mudanças ainda precisam ser realizadas para a total efetividade da ECT, mudanças essas que englobam o aumento de pesquisas a respeito do assunto, como também uma mudança no senso comum a respeito desse tratamento que até hoje sofre preconceito por conta do seu início.

DESCRITORES: Eletroconvulsoterapia; Transtorno bipolar; Transtorno de humor.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA QUANTO A DIETA CETOGÊNICA E SEU EMPREGO NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA REFRACTÁRIA

Moisés Januário de Oliveira Neto¹
Ana Luiza Valença de Medeiros¹
Tamara Santana de Almeida²
Anderson dos Santos Barbosa³

Acadêmicos de Medicina da Universidad Abierta Interamericana, Buenos Aires¹
Acadêmica de Medicina da Faculdade Ages de Medicina, Jacobina-Bahia²
Professor da Faculdade Ages de Medicina, Jacobina-Bahia³
E-mail: moises_oliveira@icloud.com

INTRODUÇÃO: A epilepsia é um dos quadros neurológicos mais frequente no mundo, pois se estima uma prevalência de 6 para 1.000 pessoas, sobretudo em crianças. Fármacos anticonvulsivos são a principal linha de tratamento, porém cerca de 25% destas sofrem de epilepsia refratária, sendo a dieta cetogênica uma alternativa nesses casos. Tal dieta faz referência a uma alimentação na qual predominam proteínas e gorduras, com restrição importante dos carboidratos. Estudos recentes indicam que existem vários mecanismos implicados, tais como a interrupção da transmissão sináptica glutamatérgica, inibição da glicólise e a ativação dos canais de potássio sensíveis a ATP. **OBJETIVOS:** Avaliar o conhecimento de estudantes de medicina quanto a utilização de dieta cetogênica como tratamento para epilepsia refratária. **METODOLOGIA:** Foi utilizado uma enquete sobre a modalidade de questionário autoadministrado, previamente validada, em 55 estudantes dos 2, 3 e 4º anos de medicina. Foi solicitado o consentimento informado dos estudantes participantes. A enquete constava de cinco proposições, das quais se realiza uma análise descritiva. Se analisaram como critérios de classificação as seguintes proposições: quais elementos são prevalentes na dieta cetogênica, com três opções de resposta: carboidratos, lipídios e proteínas; a dieta cetogênica pode ser empregada para, com três opções de resposta: perda de peso, epilepsia refrataria, ambas. **RESULTADOS:** Foi observado que do total de 55 estudantes entrevistados, 85,45% (47) sabem o que é uma dieta cetogênica e 14,55% (8) não. A maioria dos entrevistados acredita que é segura, representando um 74,55% (41) e 25,45% (14) não. Cerca de 61,82% (34) respondeu que o elemento prevalente na dieta são os lipídios, seguido por proteínas 27,27% (15) e carboidratos 10,91% (6). Além disso, 87,27% (48) dos estudantes responderam que a dieta tem finalidade terapêutica, contra 12,73% (7) que acredita que a finalidade é estética. Foi possível verificar que a maioria dos entrevistados responderam que a dieta pode ser empregada para perda de peso 52,73% (29), seguido de perda de peso e epilepsia refrataria 41,82% (23) e apenas epilepsia refrataria 5,45% (3). **CONCLUSÃO:** Devemos explorar a funcionalidade da dieta frente a epilepsia refrataria e apresentar orientações procedimentais sobre seu uso como pilar de um tratamento médico, pois é de grande importância o conhecimento de sua utilidade frente a epilepsia refratária para que, no futuro, os médicos possam prescrever orientações procedimentais sobre o seu uso.

DESCRITORES: dieta cetogênica; neurologia; epilepsia refrataria

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA E AS CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE PSICOFÁRMACOS SOB O PONTO DE VISTA NEUROLÓGICO

Ana Luiza Valença de Medeiros¹
Moisés Januário de Oliveira Neto¹
Tamara Santana de Almeida²
Anderson dos Santos Barbosa³

Acadêmicos de Medicina da Universidad Abierta Interamericana, Buenos Aires¹
Acadêmica de Medicina da Faculdade Ages de Medicina, Jacobina-Bahia²
Professor da Faculdade Ages de Medicina, Jacobina-Bahia³
E-mail: luizavalenca02@gmail.com

INTRODUÇÃO: A automedicação tem se estabelecido como prática frequente na população, o que pode levar a um mal diagnóstico e à aparição de efeitos indesejados, como a resistência aos medicamentos empregados. A neurologia é a especialidade médica que estuda as afetações do sistema nervoso, tratadas com uma vasta categoria de fármacos, muitos dos quais são mal utilizados. **OBJETIVO:** Analisar a automedicação em estudantes de medicina sob o ponto de vista neurológico. **METODOLOGIA:** Foi aplicado um questionário, previamente validado, em 55 estudantes dos 2, 3 e 4º anos de Medicina da Universidad Abierta Interamericana de maneira auto administrada, voluntária e anônima, acompanhado do consentimento informado aos estudantes. A entrevista foi constituída de 8 (oito) perguntas as quais buscavam caracterizar a prática da automedicação, identificar a classe de medicação, determinar o uso com ou sem receita, a frequência e porque se automedicava, bem como o tempo de uso dos medicamentos e conhecimento dos efeitos adversos. Após essa etapa foi realizada uma análise descritiva e determinadas porcentagens (%) e frequências dos respectivos pontos abordados. **RESULTADOS:** Foi possível observar que todos os entrevistados em algum momento praticaram a automedicação, dentre eles 91% (50) respondeu que se automedicou em algum momento e 9% (5) sempre, sendo que 85% (47) respondeu que alguma vez tomou algum medicamento sem prescrição médica, enquanto que 15% (8) não. A automedicação foi distribuída em: analgésicos 49% (27), psicofármacos 29% (16), antibióticos 11% (6) e outros 11% (6). Além disso, 73% (40) justificou se automedicar por praticidade e 27% (15) porque não gostava de ir ao médico. Quanto a duração do tratamento farmacológico, 65% (35) se auto medicaram por até 3 dias, 24% (13) por 1 dia e 13% (7) por mais de 15 dias. Ao serem questionados em relação os efeitos adversos dos medicamentos utilizados, 78% (43) responderam não conhecer e 22% (12) afirmaram conhecê-los. Foram omitidas na análise duas perguntas, visto que todos os entrevistados manifestaram saber o que é automedicação e haver praticado alguma vez. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, é de mera importância que instituições de ensino de medicina proponham a realização de palestras para trabalhar a problemática da automedicação nos estudantes com um maior enfoque nos efeitos adversos que a mesma pode acarretar, dado seu futuro profissional como agentes de transformação na área da saúde.

DESCRITORES: automedicação; efeitos adversos; psicofármacos

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

AVANÇOS NA ESTIMULAÇÃO CARDÍACA ARTIFICIAL POR MEIO DO MARCAPASSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Francisco das Chagas Diassis Jácome Valentim
Ádila Dálet de Freitas Cunha
Catarina Amorim Félix
Mércil Leite de Oliveira Torres Junior
Myrella Lima Nunes Nobre
Vinícius Dutra Campelo

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança,
Mossoró-RN.

E-mail: franciscovalentim515@gmail.com

INTRODUÇÃO: Após a implantação do primeiro marcapasso registrado, com o propósito principal de diminuir os sintomas e a mortalidade de pacientes acometidos por bloqueios atrioventriculares (BAV) avançados, uma série de avanços na cardiologia naturalmente surgiram. Dentre esses, marcapassos cardíacos (MP) de vários tipos e com diversas funções foram desenvolvidos, com alto grau de tecnologia, como é o caso do MP com telemetria por radiofrequência, que possibilita a comunicação sem fio entre o dispositivo implantado e o programador utilizado pelo médico. Logo, nota-se uma importância considerável em ampliar estudos e pesquisas que possam acrescentar cada vez mais avanços a tecnologia dos MP. **OBJETIVO:** Reunir evidências científicas a respeito do MP e seus processos de implantação, bem como elencar os principais avanços emergentes. **METODOLOGIA:** Buscou-se realizar uma revisão de literatura por meio de artigos disponíveis em bancos de dados (PUBMED e SCIELO), entre os anos de 1994 e 2011, nos idiomas inglês e português principalmente. **REVISÃO DE LITERATURA:** A indicação para o implante de MP em um primeiro momento era restrita à paciente com a síndrome de Stokes-Adams, visando conter a sintomatologia característica de síncope e convulsões. Entretanto, os MP disponíveis na situação descrita não possuíam capacidade de se sensibilizar com uma atividade cardíaca elétrica espontânea. Posteriormente, os MP com essa sensibilização foram criados, tecnologia ainda encontrada nos dispositivos atuais disponíveis. Os avanços seguintes incluem desenvolvimento de microchips eletrônicos, biosensores (aumentam sua frequência de estimulação de acordo com o grau de atividade física) e cabos eletrodos de alta resistência, que minimizam até mesmo disfunções neurológicas desencadeadas por alterações do débito cardíaco. Em posse de tantas melhorias, um conjunto de normas foram criadas no intuito de normatizar o uso dos MP, bem como promover programas de prevenção a morte súbita a condições associadas a bradicardia, taquicardia, cardiomiopatia hipertrófica e cardiomiopatia dilatada, proporcionando assim significativa melhora na qualidade de vida de pacientes cardiopatas, como portadores da síndrome de Stokes-Adams e doença do nó sinusal, que causam alterações mínimas aos pacientes que com MP implantados. **CONCLUSÃO:** Avanços da tecnologia de produção e do implante de MP possibilitaram um aperfeiçoamento plausível na estimulação cardíaca artificial, imensamente variada no seu modo de funcionamento, com grande efetividade, confiabilidade e gradativamente mais fisiológica.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

DESCRITORES: Cardiopatias; Stokes-Adams; Cardiomiopatia Hipertrófica;
Estimulação Cardíaca; Avanço Tecnológico.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

COMPARAÇÃO ENTRES OS EXAMES DE IMAGEM, TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA E RESSONÂNCIA MAGNÉTICA, UTILIZADOS NO DIAGNÓSTICO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Lethicia Gabriella França de Albuquerque

Luisa Leite Alves

Pedro Vieira Rosa de Menezes

Ana Rita Marinho Ribeiro Carvalho

Faculdade de Medicina Maurício de Nassau, Recife-PE.

E-mail: lethiciagabriella@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os exames de imagem disponíveis possuem grande importância para confirmação de diagnósticos, para auxiliar cirurgias, determinar fatores prognósticos e tratamentos. O presente estudo aborda a utilização da Tomografia Computadorizada (TC) e Ressonância Magnética (RM) no diagnóstico do Acidente Vascular Cerebral (AVC), patologia neurológica com maior índice de mortalidade no Brasil, o AVC é a doença que mais causa incapacidade no mundo. Existem 2 tipos de AVC, o isquêmico que corresponde a 80% dos casos e o hemorrágico correspondendo a 20%. O AVC isquêmico (AVCi) é caracterizado pela interrupção do fluxo sanguíneo para o cérebro e o AVC hemorrágico (AVCh) ocorre por uma ruptura do vaso sanguíneo na região encefálica, formando um hematoma. O tratamento depende do tipo de AVC que acomete o indivíduo. Para diferenciar o tipo de AVC pode-se utilizar exames de imagem para confirmação da etiologia, permitindo que o adequado tratamento seja realizado. **OBJETIVO:** Comparar os exames de imagem, TC e RM, e as suas principais técnicas na diferenciação dos tipos de AVC, além de informar outros dados relevantes para conduta médica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizados como base de dados PUBMED, SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO), buscas em revistas/jornais científicos, dados do Ministério da Saúde. **REVISÃO DE LITERATURA:** As técnicas avaliadas apresentam vantagens e desvantagens nas suas aplicações. Para diferenciar o AVC hemorrágico do isquêmico o primeiro método de escolha é a TC, porém é utilizado radiação ionizante, já a RM que utiliza ondas eletromagnéticas apresenta sequências de Difusão e FLAIR que conseguem avaliar zona irreversível e de penumbra isquêmica, porém é contraindicado para portadores de marca-passo e "clips" de aneurismas entre outras. As angiografias por TC e RM são capazes de localizar oclusão vascular, e a Perfusão por TC ou RM demonstram através de seus mapas funcionalidade do fluxo sanguíneo o que permite analisar zonas de isquemia. **CONCLUSÃO:** Tanto a TC quanto a RM são capazes de fornecer informações sobre o estado do parênquima cerebral dos pacientes com quadro de AVC. A decisão acerca do melhor método varia conforme o estado do paciente, disponibilidade do exame na unidade em que o paciente se encontra e do tempo decorrido desde o início dos sintomas do AVC.

DESCRITORES: Acidente Vascular Cerebral; Diagnóstico por imagem; Neuroimagem; Ressonância Magnética; Tomografia Computadorizada.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Bruna Teresa Alves dos Reis
Maria Jaciele de Jesus Matos
Suzany de Souza Duarte

Acadêmico de Fisioterapia da Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua -
PA.

E-mail: reisbruna.fisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um distúrbio do neurodesenvolvimento que se apresenta por múltiplos fatores e graus bastante diversificados, os principais sintomas envolvem prejuízos nas relações sociais, obstáculos na comunicação verbal e não-verbal, movimentos repetitivos e estereotipados, além de alterações comportamentais de interesses. A neuromodulação por sua vez é uma técnica recente da neurociência, tendo por fundamento a abordagem bio-comportamental, consistindo na capacidade do cérebro de aprender, auto-regular e adaptar-se, deste modo, como uma das alternativas da neuromodulação a estimulação transcraniana vem sendo uma importante ferramenta moduladora da plasticidade neuronal, resultando em efeitos positivos no tratamento de portadores do TEA. **OBJETIVO:** Verificar na literatura os efeitos da estimulação transcraniana na neuromodulação como opção de tratamento em crianças portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura que foi realizado em abril de 2021, utilizando-se as bases de dados: SciElo, Lilacs, Pubmed e CAPES, anexando os seguintes descritores: Transtorno Autístico, Neuromodulação, Cognição Social e Reabilitação. Desse modo, os estudos incluídos seguiram os seguintes critérios: artigos de pesquisa em português e inglês dos últimos cinco anos 2017-2021, evidências com estudos experimentais, estudos observacionais e de revisão completos, tendo como abordagem central o enfoque no eixo temático do estudo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 42 estudos, a partir dos critérios de elegibilidade, resultaram 8 artigos. Os resultados dos 8 artigos evidenciam a melhora dos sintomas cognitivos e comportamentais dos portadores do TEA, bem como, intenção comunicativa, redução da agressividade, atenuação da irritabilidade, dentre outros, destacando a estimulação transcraniana como uma técnica de grande potencial para despertar sensitivamente o cérebro, sendo capaz de modular as atividades do sistema nervoso, reduzindo as compensações excessivas que as redes neuronais fazem para suprir as funções mal executadas pelos núcleos da base, como a hiperfunção do cerebelo, desencadeando uma evolução da mobilidade funcional da criança. **CONCLUSÃO:** Apesar de poucos trabalhos encontrados na literatura que evidenciem os efeitos da estimulação transcraniana, observa-se que são fundamentais para o desenvolvimento de mais pesquisas, para que possibilitem uma maior compreensão da neuromodulação como uma abordagem terapêutica na reabilitação cognitiva de crianças com TEA.

DESCRITORES: Transtorno Autístico; Neuromodulação; Cognição Social; Reabilitação.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

MORTALIDADE POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO COM ANÁLISE DE 2015 A 2019

Maria Jaciele de Jesus Matos
Suzany de Souza Duarte
Bruna Teresa Alves dos Reis

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade da Amazônia, Ananindeua-PA.
E-mail: jacielematos18@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Doenças Cardiovasculares (DCV) foram integradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) na listagem de riscos à saúde a serem desafiados nos anos futuros, representando-se como eminente fator de morte, tanto nos países desenvolvidos como nos em desenvolvimento, pois essas doenças correspondem a cerca de 30% dos óbitos na população mundial. Dentre as DCV, evidenciam-se as Doenças Cerebrovasculares (DCbV), que se destacam como a segunda causa de mortalidade no mundo, permanecendo em seguida apenas das doenças isquêmicas do coração. Entre as regiões da América Latina, o Brasil apresenta uma das maiores taxas de letalidade por DCbV, além disso revela-se com grande prejuízo populacional, social e econômico ao país devido aos índices e gastos de internação. Diante do exposto, torna-se essencial preencher as lacunas acerca da doença e sua epidemiologia. **OBJETIVO:** Analisar a taxa de mortalidade por doenças cerebrovasculares no Brasil no período de 2015 a 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo, considerando óbitos por doenças cerebrovasculares no Brasil. Os dados referentes ao número de óbitos foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), considerando-se os óbitos por doenças cerebrovasculares nos anos de 2015 a 2019. As variáveis refletidas para esse estudo foram categorizadas da seguinte maneira: região geográfica, faixa etária, cor/raça, sexo e ano do óbito. **RESULTADOS:** Entre 2015 a 2019, foram registrados 505.658 óbitos por doença cerebrovascular. Os resultados mostraram diferentes variações percentuais, com um aumento de 0,1% de mortalidade por DCbV. No ano de 2016, houve um pico de incidência de óbitos, representando cerca de 20,4% do total, com uma variante de 102.965 óbitos. Seis regiões apresentaram tendências consideráveis, especialmente a região sudeste, que possui a maior taxa de mortalidade com 42%, enquanto a região centro-oeste possui a menor com 6,4%. DCbV possui maiores índices de mortalidade no sexo masculino com 255.084 óbitos e índice de 50,4%, porém na faixa etária de 80 anos ou mais, que além de possuir maior taxa de mortalidade, possui maior significância para o sexo feminino, com 57%, principalmente àquelas de raça branca. **CONCLUSÃO:** Embora haja oscilações das taxas de mortalidade durante os anos, a doença cerebrovascular continua manifestando um aumento de acometimentos. Além disso, com a identificação dos dados epidemiológicos, é possível averiguar quais as variáveis mais significativas, como por exemplo a faixa etária dos 80 anos, tornando-se reflexivas as necessidades de monitoramentos e cuidados.

DESCRITORES: Epidemiologia. Transtornos Cerebrovasculares. Mortalidade

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

O IMPACTO DA HIPOXEMIA NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Eveni Rodrigues Aguiar
Antonio Gabriel Pantoja Silva Santos
Tainah Lacerda Santos
Valéria Marques Ferreira Normando

Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém-PA.
E-mail: aguiaranae@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, desencadeou diversas mortes e sequelas presente nos sobreviventes mundialmente. Como consequências destacam-se às alterações neurológicas centrais e periféricas, como agesia, asnomia, cefaleia, tonturas, além de convulsões epiléticas, parestias ou doenças cerebrovasculares, perda de controle da respiração resultando em hipoxemia, em casos mais sérios. Esses sintomas estão relacionados com a oxigenação inadequada do indivíduo, causada pelo referido vírus, aumentando a ativação do sistema inflamatório e a coagulação sanguínea. A presente revisão visa compreender os impactos neurais que a carência de oxigênio gera nesses indivíduos. **OBJETIVO:** Discorrer sobre os impactos de falta de oxigênio no sistema nervoso central em pacientes infectados pelo COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram inclusos artigos com texto completo, publicados entre os anos de 2020 e 2021, nos idiomas português e inglês. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), “humanos”, “humans”, “oxigenação”, “oxygenation”, “sistema nervoso”, “nervous system”, “coronavírus e “coronavirus”, com o operador booleano “AND” nas bases eletrônicas *PUBMED* e *BVS*. **REVISÃO DE LITERATURA:** Do total de 27 artigos encontrados, 14 foram excluídos após leitura e 13 foram elegíveis para embasar o presente trabalho. **CONCLUSÃO:** O coronavírus SARS-CoV-2, capaz de invadir principalmente as células epiteliais respiratórias, induz a resposta inflamatória, impactando na atividade de quimiorreceptores e mecanorreceptores periféricos, além das citocinas, sinais importantes para a regulação entre O₂, CO₂ e pH do sangue. Considera-se que o SARS-CoV-2 cause impactos neurais desde casos leves até casos graves de pacientes em UTI, uma vez que a hipoxemia silenciosa pode causar danos neuronais na rede corticolímbica, alterando a percepção da dispneia e o controle respiratório. Desse modo, potencializando o déficit nutricional nos tecidos decorrente da hipoxemia.

DESCRITORES: humanos, oxigenação, sistema nervoso, coronavírus.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

O FEITO DO MÉTODO THERASUIT EM UM PACIENTE PÓS-CIRÚRGICO DE MIELOPATIA CERVICAL ESPONDILÓTICA: RELATO DE CASO

Patrick Roberto Gomes Abdoral

Larissa Siqueira Rodrigues

Camila Queiroz dos Santos

Patrícia Gomes do Espírito Santo Abdoral

Orientadora: Adriana Amaral Feitosa Sousa

Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Cosmopolita, Belém-PA.

E-mail: patrickabdoral@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mielopatia cervical espondilótica é a causa mais frequente de disfunção da medula espinhal na população adulta, os doentes afetados representam uma grande parte dos indivíduos que são sujeitos a intervenção cirúrgica à coluna cervical por condições degenerativas. O tratamento cirúrgico é considerado uma opção válida na maior parte dos doentes com um quadro de mielopatia cervical definido, numa tentativa de reverter ou atrasar o processo de degeneração neurológica. As intervenções da fisioterapia com o Método TheraSuit abordam esses problemas com o objetivo de melhorar os padrões de movimento e otimizar a capacidade dos pacientes em participar de atividades funcionais, como habilidades motoras grossas e deambulação. O método é um protocolo de terapia inovadora, intensiva, que é capaz de atender pacientes com desordens neuromotoras, o método consiste em uma órtese leve e dinâmica. Este relato de caso busca descrever a evolução de um paciente com mielopatia cervical espondilótica atendido pelo método TheraSuit. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou descrever um relato de caso sobre um paciente pós cirúrgico de mielopatia cervical espondilótica sob tratamento intensivo com o método TheraSuit. **METODOLOGIA:** As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão de evoluções, entrevista com a equipe multidisciplinar, entrevista com o paciente, registro fotográfico das terapias as quais o paciente foi submetido e revisão da literatura. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** O paciente recebeu o diagnóstico de mielopatia cervical espondilótica em março de 2017, mas somente em junho de 2018 o mesmo foi se consultar com um neurocirurgião que o informou sobre a necessidade de passar por procedimento cirúrgico, a lesão já estava bem avançada, com a possibilidade de evoluir com tetraplegia, no dia 21 de agosto de 2018 o paciente passou por procedimento. No pós-cirúrgico o paciente evoluiu com hemiparesia à esquerda e disestesia no membro superior direito. Foi indicado para fazer reabilitação com o TheraSuit, o cronograma intensivo, consiste em 3 ou 4 horas diárias, 5 dias por semana, durante 3 ou 4 semanas, com objetivos bem estabelecidos. **CONCLUSÃO:** O regime intensivo de fisioterapia com o método TheraSuit se demonstrou eficiente para o alcance das habilidades motoras grossas e houve um ganho de independência.

DESCRITORES: Therasuit; Mielite; Doenças da Medula Espinal; Neurologia; Relato de Caso.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

ADEQUAÇÃO DA HIPOTENSÃO POSTURAL EM PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR COM UTILIZAÇÃO DE PRANCHA ORTOSTÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arthur Thiago Nunes de Morais
Barbara Skarleth Resque Trindade
Emily Macedo Mainardi
Larissa Salgado de Oliveira Rocha

Acadêmico de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA),
Belém-PA.

E-mail: arthur18180203@aluno.cesupa.br

INTRODUÇÃO: O traumatismo raquimedular (TRM) ocorre por lesão na medula espinhal interrompendo as sinapses nervosas, ocasionando alterações sensorio motoras e autonômicas. Algumas complicações advêm do nível de lesão, bem como decorrem do repouso prolongado destacando-se a hipotensão ortostática (HO), estando relacionada ao comprometimento do sistema nervoso simpático (SNS), cardiovascular e muscular, resultando em menor perfusão sanguínea cerebral por perda da vasoconstrição simpática e bombeamento muscular sobre o retorno venoso. Portanto, as intervenções fisioterapêuticas no paciente de TRM com HO visam a habituação do ortostatismo através de protocolos como o de prancha ortostática (PO). **OBJETIVO:** Relatar a experiência do atendimento fisioterapêutico com PO sobre HO em um paciente vítima de TRM. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), com paciente do sexo masculino de 40 anos, acometido por TRM completo à nível C4-C5 há 14 anos, submetido a avaliação, na qual encontrou-se sinais de HO, e à 14 sessões de fisioterapia realizadas entre outubro e novembro de 2020, sendo 6 exclusivas na PO, 2 vezes na semana, com duração de 1 hora. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Os atendimentos seguiram um protocolo gradativo de ascensão da PO, onde a cada 10°, permanecia-se nesta inclinação por 2 a 5 minutos para estabilização da pressão arterial, saturação de oxigênio, frequência cardíaca e respiratória, além de pesquisar tonturas, sinais de cianose, sudorese entre outros. Além disso, a permanência de cada angulação foi associada à facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP), utilizando diagonais de cabeça, pescoço e de membro superior, assim como técnicas de reversão de estabilizações em tronco e combinações de isotônicas. No decorrer dos atendimentos, constatou-se uma evolução nos graus alcançados na PO, com diminuição dos sintomas de HO, onde inicialmente foi obtido um valor de 55° de inclinação e ao final de 70°. Sendo assim, dentre os benefícios obtidos durante as sessões, observou-se melhora da resposta do SNS e cardiovascular frente a posição ortostática. **CONCLUSÃO:** A HO por ser uma complicação após TRM resulta em mais repouso ao leito, dificultando ainda mais o quadro. Desta forma, neste estudo foi possível observar que a adaptação gradual favoreceu ao ganho do ortostatismo e associado à FNP possibilitou ativação de diversos receptores, provocando irradiação do estímulo para os membros inferiores o que pode ter melhorado retorno venoso e o bombeamento cardíaco frente a manutenção da postura, além de promover uma enriquecedora experiência aos alunos.

DESCRITORES: Hipotensão ortostática; Medula Espinhal; Fisioterapia.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

ANÁLISE DE DESFECHOS NEUROLÓGICOS E PSIQUIÁTRICOS EM SOBREVIVENTES DE COVID-19

Sérgio Manuel Coelho Fernando
Lucas dos Santos de Oliveira

Acadêmicos de Medicina da Universidade Ages, Irecê-BA.
E-mail: prof.sergiofernando@gmail.com

INTRODUÇÃO: Muitas tem sido as dúvidas ao tentar entender as novas variantes do corona vírus, assim como quais as sequelas que podem ficar após a cura. **OBJETIVO:** Verificar se existem sequelas neurológica e psiquiátricas através de um estudo coorte retrospectivo publicado pela revista Lancet Psychiatry, nos Estados Unidos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo e coleta de dados de coorte retrospectivo, onde foi utilizado a TriNetX Analytics Network, uma rede federada que registra dados anônimos de registros eletrônicos de saúde em 62 organizações de saúde, principalmente nos EUA, contendo informações de aproximadamente 81 milhões de pacientes. Dessa forma, é possível ter acesso aos dados demográficos, diagnósticos (usando códigos da CID-10), medicamentos, procedimentos e medições (por exemplo, pressão arterial e índice de massa corporal). **REVISÃO DE LITERATURA:** Através da análise, foi possível observar que se concluiu que 34% dos pacientes participantes do estudo coorte retrospectivo foram diagnosticados com doenças psiquiátricas ou neurológicas no período de seis meses. Além disso, comparando com os pacientes da covid-19 com outros pacientes com outras infecções respiratórias, observa-se distúrbios mais marcantes. Independentemente do nível de agravamento da infecção pela covid-19, foi notório o aumento da ansiedade, em 17% assim como distúrbios de humor, em 14%. Vale também ressaltar que nos casos considerados graves, onde houve a necessidade de internamento, 2% apresentou um certo grau de demência e 7% desenvolveram derrame dentro do período de seis meses. **CONCLUSÃO:** O estudo serve como uma base para novas pesquisas a longo prazo, com o intuito de elucidar os mecanismos biológicos ou psicológicos envolvidos. Será necessário a continuidade de pesquisas para que se possa entender e identificar melhor esses distúrbios para assim adequar tratamentos efetivos.

DESCRITORES: Covid-19; Sequelas; Atualização.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

ANÁLISE DE ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS EM LESÃO NEUROLÓGICA EM CIRURGIAS CARDIACAS

Sérgio Manuel Coelho Fernando
Lucas dos Santos de Oliveira

Acadêmicos de Medicina da Universidade Ages, Irecê-BA.
E-mail: prof.sergiofernando@gmail.com

INTRODUÇÃO: Devido ao alto índice de complicações pós-operatórias adjacentes a lesões neurológicas quando comparado com outros dilemas fisiopatológicos. **OBJETIVO:** Verificar os principais fatores relacionados com as lesões neurológicas pós-operatórias em cirurgias cardíacas, com o intuito de compreender e diminuir a sua incidência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, analisando a literatura em que possa ser observado a incidência das complicações neurológicas no pós-operatório em cirurgias cardíacas. **REVISÃO DE LITERATURA:** Através da análise, foi possível observar que independentemente do método utilizado, prospectivo ou retrospectivo, existe uma incidência de complicações entre 0,4% e 5,4%. Vale ressaltar, que sempre houve dúvidas em relação ao potencial efeito nocivo sobre o sistema nervoso centro na hora do procedimento anestésico-cirúrgico. Um estudo europeu, pesquisou a função encefálica de 1.218 pacientes idosos que tinham sido submetidos a cirurgias não-cardíacas através de exames neurocognitivos. Foi possível observar-se uma incidência elevada de disfunção cognitiva pós-operatória, de 26%, levando em conta confusões com datas e fatos, bem como lapsos de memória por um período de aproximadamente três meses em 10% dos pacientes participantes da pesquisa. Seguindo essa mesma linha, outra pesquisa, utilizando testes neurocognitivos também com questionários de perguntas, comparando dois grupos de pacientes: um submetido à cirurgia de revascularização do miocárdio com auxílio de circulação extracorpórea e outro, à cirurgia vascular periférica. Os resultados demonstram uma maior incidência de disfunção cognitiva no primeiro grupo. **CONCLUSÃO:** Através destas pesquisas, pode-se concluir que a circulação extracorpórea constitui um fator predisponente para disfunções cognitivas, onde paciente com antecedentes de doenças vasculares arteriais tem uma maior incidência.

DESCRITORES: Cardíaca; Lesão; Neurológica.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SOBREPESO/OBESIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Guilherme Almeida Sena¹

Bianca da Silva Carneiro¹

Mariana Carolina Damaceno Gonçalves Dias¹

Larissa Dantas da Silva¹

Lavinia Pinheiro de Oliveira¹

Anderson dos Santos Barbosa²

Acadêmico de Medicina da Faculdade AGES de Medicina, Jacobina-BA¹

Professor da Faculdade AGES de Medicina, Jacobina-BA²

E-mail: guisenasouto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS), uma condição clínica multifatorial, caracteriza-se pela presença de níveis pressóricos elevados e sustentados. Tradicionalmente, a HAS na infância era relacionada a doenças renais, vasculares ou endócrinas, mas a hipertensão primária tem se tornado a principal forma identificada, e essa mudança epidemiológica tem sido atribuída em grande parte à recente epidemia de obesidade. **OBJETIVO:** Analisar, por meio da literatura, o impacto do sobrepeso e da obesidade na gênese de HAS em crianças e adolescentes. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico entre os meses de abril e maio do ano de 2021, em três bases de dados (Lilacs, MedLine e SciELO), em artigos científicos com publicação entre os anos de 2010 e 2020. Os descritores foram: “Hipertensão Arterial”; “Criança” “Adolescente” “Sobrepeso” e “Obesidade”. **REVISÃO DE LITERATURA:** A associação entre obesidade/sobrepeso e hipertensão arterial infantil vem sendo relatada por vários estudos, e todos encontram uma maior prevalência de hipertensão nas crianças obesas do que naquelas eutróficas. Um estudo realizado na Inglaterra abordando 8.579 crianças e adolescentes portadores de sobrepeso ou obesidade, demonstrou que quanto maior a gravidade da obesidade, maiores os níveis pressóricos desses pacientes, tanto sistólicos quanto diastólicos. A obesidade é considerada uma doença endêmica global, resultante de estilos de vida sedentários, da melhoria das condições socioeconômicas e da disponibilidade de alimentos industrializados. É importante evidenciar o advento da pandemia de COVID-19, que trouxe um aumento nos riscos à saúde dessa faixa etária no que tange situações relacionadas ao sedentarismo e ao consumo excessivo de industrializados. É possível que o elevado nível de gordura corporal esteja alterando os mecanismos responsáveis pelo funcionamento adequado do aparelho cardiovascular, o que pode implicar um desgaste prematuramente excessivo. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, fica claro que estratégias de diagnóstico e tratamento da hipertensão arterial também devem ser direcionadas para a população infanto-juvenil. Para isso, o próprio diagnóstico de casos de obesidade em crianças e adolescentes já poderá apontar um grupo de indivíduos potencialmente aptos a serem acompanhados.

DESCRITORES: Hipertensão Arterial; Criança; Adolescente; Sobrepeso; Obesidade

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Carolina Damaceno Gonçalves Dias¹
Tamara Santana de Almeida¹
Carla Carolina Matos Cardoso Moura¹
Anderson dos Santos Barbosa²
Leidson Rodrigo Teixeira Ribeiro²

Acadêmicas de Medicina da Faculdade Ages de Medicina, Jacobina-BA¹
Professores da Faculdade AGES de Medicina, Jacobina-BA²
E-mail: marianacarolinadgd@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma síndrome crônica, complexa, de etiologia multifatorial, resultante de anormalidades cardíacas, de ordem estrutural ou funcional, que pode afetar a capacidade do ventrículo de ejetar ou encher-se de sangue para atender às necessidades metabólicas do organismo. A IC apresenta uma série de restrições nos aspectos físicos, mentais e sociais, ocasionando limitações dos seus portadores quanto à realização das atividades da vida diária, bem como comprometimento do bem-estar e da qualidade de vida (QV). Nesse âmbito, considera-se relevante analisar a QV em pacientes acometidos pela enfermidade. **OBJETIVO:** Analisar, por meio da literatura, o impacto da IC na qualidade de vida dos portadores da patologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Lilacs, MedLine e SciELO entre os anos de 2009 e 2019. **REVISÃO DE LITERATURA:** A forma como cada indivíduo percebe a doença é singular, sendo dependente da sua história de vida. No entanto, os pacientes que apresentam problemas cardíacos geralmente sofrem modificação no padrão de vida, determinado pela incapacidade de executar as atividades cotidianas. Dentre os principais fatores que comprometem a qualidade de vida dos pacientes com insuficiência cardíaca, evidencia-se como predominante os sintomas da doença, destacando-se, dentre eles: dor ou desconforto precordial, dispneia, ortopneia, palpitação, síncope, fadiga e edema. Há, também, a dificuldade em conviver com as alterações da doença cardíaca, devido à mudança do cotidiano e aos sentimentos ameaçadores que emergem em virtude às restrições submetidas. O autogerenciamento de uma IC pode ser muito complicado para muitos pacientes. É comum um paciente tomar mais de seis medicamentos, além de monitorar o peso, a dieta e os sinais de descompensação. Acrescendo a isso, um estudo com 556 pacientes demonstrou que um terço deles tinha sintomas como: depressão e ansiedade ou ambos simultaneamente. Ainda sobre aspectos psicológicos, no que se refere à depressão, um estudo envolvendo 190 pacientes internados com IC registrou que o nível de depressão tinha correlação com a progressão da doença. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, tendo em vista o impacto significativo na qualidade de vida desses pacientes, é de fundamental importância a ação da equipe multiprofissional, objetivando capacitar o paciente para ser o protagonista do seu processo saúde-doença, sendo essencial para melhorar a sua percepção de qualidade de vida relacionada à saúde.

DESCRITORES: Insuficiência Cardíaca; Qualidade de vida; Sintomas.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ ASSOCIADA A EVIDÊNCIAS DE INFECÇÕES POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Suzany de Souza Duarte
Bruna Teresa Alves dos Reis
Maria Jaciele de Jesus Matos

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade da Amazônia, Ananindeua-PA.
E-mail: fisio.suzanyduarte@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o surgimento da pandemia ocasionada pela Covid-19 (coronavírus SARS-CoV-2), que se tornou ao longo desse ano uma ameaça para o mundo resultando em um grande colapso nos sistemas de saúde. A infecção é especialmente virulenta que se manifesta no organismo com a síndrome respiratória aguda grave, geralmente apresentam febre e doenças respiratórias que são predominantes no Covid-19, alguns estudos já foram publicados relatando manifestações neurológicas secundárias a esta infecção afetando pelo menos 36% dos pacientes, tendo estudos que apontam em casos raros alguns destes pacientes a manifestação da síndrome de Guillain-Barré aguda. **OBJETIVO:** Revisar na literatura sobre implicações neurológicas de pacientes infectados pela SARS-CoV-2 associada com a síndrome de Guillain-Barré. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma Revisão da Literatura, em abril de 2021, com levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, PUBMed e LILACS. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis publicados no período de 2020 a 2021 em língua portuguesa, inglesa e espanhola, que abordassem sobre a associação da síndrome de Guillain-Barré aos pacientes infectados pelo coronavírus SARS-CoV-2. Estudos que não preenchessem esses critérios foram excluídos da pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** A associação da Síndrome de Guillain-Barré e coronavírus SARS-CoV-2 ainda está sendo estudada. Porém, existem evidências de que uma infecção viral pode levar a danos neuromusculares por meio de diferentes mecanismos, seja por danos diretos ou por imunidade cruzada, alguns autores relatam que a Síndrome de Guillain-Barré é causada após a infecção por coronavírus no seu mimetismo molecular. Diante disso, há consideráveis relatos de casos de polineuropatias, parestesias em mãos e pés com presença de fraqueza nas extremidades inferiores, que consistem com a síndrome durante ou após a infecção. Do intervalo da infecção até os inícios dos sintomas, que se desenvolvem em 1 a 3 semanas após a contaminação, são gerados os anticorpos que respondem de forma cruzada por mimetismo molecular. **CONCLUSÃO:** O SARS-CoV-2 é um vírus que recentemente foi noticiada que também afeta o sistema nervoso periférico. Embora a Síndrome de Guillain-Barré associada ao SARS-CoV-2 seja uma complicação rara, foi achado importante considerar essa possibilidade em pacientes com COVID-19 mesmo após semanas da infecção por SARS-CoV-2. E sobre tudo, que esse resultado envolve um prognóstico diferente e adequando a um melhor tratamento para o paciente e específico associado ao tratamento convencional.

DESCRITORES: SARS-CoV-2; Coronavírus; Síndrome de Guillain-Barré.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES MODIFICÁVEIS E NÃO MODIFICÁVEIS NA POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL

Tamara Santana de Almeida
Ana Luiza Valença de Medeiros
Moises Januário de Oliveira Neto
Anderson dos Santos Barbosa

Acadêmica de Medicina da Faculdade AGES de Medicina, Jacobina-Bahia
E-mail: tamarasalmeida@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) são consideradas a mais frequente causa de morte prematura a nível mundial e nacional. A principal etiologia é a aterosclerose, a qual possui seu início ainda na infância. Assim, percebe-se que fatores de risco relacionados podem exercer influência de forma prematura e avançar gradativamente até culminar na instalação da DCV. Dessa forma, é de primordial relevância a adoção de medidas preventivas no intuito de reduzir o impacto dos fatores de risco modificáveis. **OBJETIVO:** Analisar os fatores de risco cardiovasculares modificáveis e não modificáveis na população infanto-juvenil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida nas bases de dados Lilacs, ScienceDirect e Google Acadêmico entre os anos de 2015 a 2019. **REVISÃO DE LITERATURA:** Entre os determinantes de risco associados podem ser elencados: padrão alimentar irregular, obesidade, sedentarismo, consumo de bebidas alcólicas, tabagismo e a hereditariedade. Este último é o único que não pode ser modificado, mas que está associado a uma maior probabilidade de morte por DCV quando comparado aos casos de ausência do histórico familiar para comorbidades relacionadas às DCV. Entre os modificáveis, está o uso de bebidas alcólicas pela juventude, o que vem sendo cada dia mais presente, levando a consequências prejudiciais como hepatopatias, comprometimento renal e cardíaco, cânceres e o aumento dos níveis pressóricos com desenvolvimento de hipertensão. O tabagismo exerce efeitos excitatórios cardiovasculares com aumento da frequência cardíaca, elevação da pressão arterial e formação de placas ateroscleróticas. Outro aspecto relevante é o comportamento sedentário, com baixa prática de atividades que demandem maior gasto energético, exemplificado pelo crescente uso de videogames, computadores e celulares. Isso acarreta no ganho excessivo de peso, aumento da pressão arterial, maior tendência à hipercolesterolemia e resistência à insulina, além de comprometer a qualidade de vida desse público alvo. Associado ao sedentarismo há o aumento no consumo de alimentos com alto conteúdo de sódio, glicose e gorduras saturadas, em detrimento das frutas, verduras e leguminosas, o que também favorece o ganho de peso e formação das placas de ateroma. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a adoção de medidas preventivas e de promoção da saúde é fundamental no combate às DCV, seja através de ações intersetoriais entre as Unidades Básicas de Saúde e as escolas ou creches, além da conscientização dos familiares, rastreamento e intervenção nas populações de risco adscritas e atuação multidisciplinar na aplicabilidade da linha de cuidado do paciente com DCV, em nível primário, secundário ou terciário.

DESCRITORES: Saúde Infantil; Saúde do Adolescente; Doenças Cardiovasculares; Fatores de Risco.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA NA DOENÇA DE PARKINSON

Tamara Santana de Almeida

Mariana Carolina Damaceno Gonçalves Dias

Carla Carolina Matos Cardoso Moura

Leidson Rodrigo Teixeira Ribeiro

Anderson dos Santos Barbosa

Acadêmica de Medicina da Faculdade AGES de Medicina, Jacobina-BA

E-mail: tamarasalmeida@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) caracteriza-se por graves manifestações clínicas que comprometem o âmbito físico-motor e psicossocial. O seu tratamento farmacológico tem como base a utilização do fármaco Levodopa. Nas fases mais avançadas da DP os medicamentos, muitas vezes, não são suficientes para melhorar a qualidade de vida do paciente. Assim, há a possibilidade do mesmo beneficiar-se com o tratamento invasivo, através da cirurgia de estimulação cerebral profunda (Deep Brain Stimulation ou DBS). **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da terapia de estimulação cerebral profunda na doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida nas bases de dados Lilacs, MedLine, Scielo e Google Acadêmico entre os anos de 2010 a 2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** A estimulação cerebral profunda no núcleo subtalâmico ocorre através da inibição da hiperexcitabilidade da via indireta na DP, e no globo pálido interno por meio da articulação na via direta do circuito nigroestriatal. Como resultado desses mecanismos, as evidências demonstram que houve uma redução dos sintomas parkinsonianos com melhora da função motora, seja na acinesia, rigidez, tremores e nas flutuações motoras. Além disso, há registros de diminuição no grau de ansiedade, otimização das atividades da vida diária e da qualidade do sono e alterações positivas no humor com evolução de quadros depressivos para sentimentos de euforia. A associação da estimulação cerebral profunda com o uso da terapia medicamentosa apresentou resultados superiores, se comparados ao uso isolado dos fármacos, inclusive, com redução das doses dos mesmos. Mas não foi evidenciada melhora na linguagem, memória ou outras funções cognitivas. Quanto aos efeitos adversos, esses ocorrem com menor frequência se comparados aos desenvolvidos com o uso das medicações. Mas quando presentes há relatos de que a dificuldade de equilíbrio e distúrbios da fala como a disartria, foram as queixas principais mais comumente relatadas após seis meses do procedimento. A apatia foi referida como o sintoma que ocorre mais em longo prazo após a cirurgia, sendo muito comum. **CONCLUSÃO:** Em suma, a estimulação cerebral profunda configura uma técnica adjuvante em ascensão e que vem proporcionando melhora dos sintomas parkinsonianos e menos efeitos adversos, contudo, necessita de intensificação nos estudos tendo em vista ser uma cirurgia em uma área nobre do corpo humano, além de ser a doença de Parkinson uma condição neurodegenerativa.

DESCRITORES: Doença de Parkinson; Estimulação Cerebral Profunda; Distúrbios do movimento; Aplicações.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

Ana Luiza Valença de Medeiros¹
Moises Januário de Oliveira Neto¹
Tamara Santana de Almeida²
Anderson dos Santos Barbosa³

Acadêmicos de Medicina da Universidad Abierta Interamericana, Buenos Aires¹
Acadêmica de Medicina da Faculdade Ages de Medicina, Jacobina-Bahia²
Professor da Faculdade Ages de Medicina, Jacobina-Bahia³
E-mail: luizavalenca02@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é a terceira causa de mortalidade e a primeira de incapacidade a nível mundial. É uma alteração aguda da circulação cerebral que se manifesta por déficit neurológico focal repentino e/ou cefaleia, com sinais meníngeos instalados no curso de minutos ou horas, de causa vascular ou cardíaca em sua grande maioria e com duração maior que 24h. A classificação de TOAST relaciona o AVC segundo sua etiologia. **OBJETIVO:** Identificar os principais fatores de risco associados ao AVC de tipo isquêmico, sua associação como potenciais disparadores de AVC e os territórios vasculares cerebrais mais afetados com as etiologias mais prevalentes. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca de trabalhos científicos nas seguintes bases de dados: Scielo, Dialnet, Medline/PubMed e Science Direct. Nesta revisão foram selecionados 10 artigos publicados entre 2004 e 2019, classificados através do sistema GRADE, que objetiva a qualidade da evidência científica e a força da recomendação a ser adotada. O sistema é classificado em 4 níveis de evidência e na sua recomendação. Quanto a evidência: A (alto), B (moderado), C (baixo) e D (muito baixo) e quanto à recomendação, a forte é designada como 1, a fraca como 2. Os artigos selecionados estão nos níveis de evidência A (alto) e B (moderado) e com recomendação 1 (forte). **REVISÃO DE LITERATURA:** Os principais fatores associados à morbimortalidade do AVC foram idade, hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo II, sobrepeso, tabagismo, hipercolesterolemia, e fibrilação auricular. De acordo com um dos estudos analisados feito com seguimento de 28 anos, foi realizada uma avaliação com 1069 pacientes, entre estes, 64% dos casos registrados de AVC foram depois dos 60 anos de idade, no qual 91,6% dos casos mortais também foram relatados nessa mesma faixa etária. A combinação dos fatores de risco determinou o tamanho do infarto e o grau de incapacidade. Sendo a aterosclerose de grandes vasos a principal etiologia. Sua dinâmica afeta as artérias de médio e de grande calibre, levando a um endurecimento nas suas paredes, tornando-as mais grossas e menos elásticas. Com clínica dependente da área afetada, correspondente em maior instância ao território carotídeo anterior e território vertebro basilar. A etiologia cardioembólica segue logo após, apresentando a fibrilação auricular como a causa mais frequente, afetando principalmente a artéria silviana. **CONCLUSÃO:** A hipertensão e diabetes mellitus tipo II são os fatores de risco mais frequentes associados ao AVC isquêmico, e foi observado que a combinação de ambos relata uma maior morbimortalidade.

DESCRITORES: Acidente cerebral isquêmico, hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo II.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

A PRESENÇA DA LEUCOARAIOSE E SUA RELAÇÃO COM A HIPERTENÇÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Moisés Januário de Oliveira Neto¹
Ana Luiza Valença de Medeiros¹
Tamara Santana de Almeida²
Anderson dos Santos Barbosa³

Acadêmicos de Medicina da Universidad Abierta Interamericana, Buenos Aires¹
Acadêmica de Medicina da Faculdade Ages de Medicina, Jacobina-Bahia²
Professor da Faculdade Ages de Medicina, Jacobina-Bahia³
E-mail: moises_oliveira2@icloud.com

INTRODUÇÃO: A leucoaraiose (leuko, branco, e araiose, rarefação) é um achado neurológico que define áreas de substância branca que aparecem hipodensas na Tomografia Computorizada (TC), mais tarde identificadas como áreas hiperintensas em Ressonância Magnética (RM) em sequência T2 (a ressonância magnética avalia o sinal emitido, na forma de onda, dos núcleos dos átomos das distintas substâncias quando expostos a um campo energético externo. A partir deste sinal, temos distintas sequências. A T2 é a mais utilizada dentre as patologias cerebrais). Sua clínica apresenta apatia, compromisso neuropsiquiátrico, cognitivo, défices motores e cefaleia. A prevalência varia entre 24 e 33% em indivíduos de idade mais avançada, acima de 65 anos. Designadas por lesões da substância branca relacionadas com a idade, diabetes mellitus (DM) e hipertensão arterial. **OBJETIVOS:** Determinar a relação da hipertensão arterial sistêmica com a presença da leucoaraiose. **METODOLOGIA:** Foi feita uma busca por pacientes que apresentavam em seus registros diagnóstico de leucoaraiose por ressonância magnética, realizada em 2019, no Hospital Universitário da UAI. Através das suas histórias clínicas foram avaliados: critério de inclusão (masculino ou feminino, idade maior de 18 anos, reportado com leucoaraiose, antecedente de hipertensão arterial e acidente vascular cerebral) e critério de exclusão (Diagnóstico de demência). Após essa etapa foi realizada uma análise descritiva, determinando as porcentagens (%) e frequências dos respectivos pontos abordados. **RESULTADOS:** A partir do estudo desenvolvido, do total de 121 histórias clínicas, 10 foram eliminadas por dados incompletos, sendo analisados 111 pacientes. Dentre eles 33 (30%) apresentavam leucoaraiose, correspondendo a 14 (42%) mulheres e 19 (58%) homens, onde a idade média apresentada foi de 60 anos +/- 10 anos. A relação da hipertensão arterial com a leucoaraiose foi de 26 pacientes (84%), leucoaraiose e acidente vascular cerebral é de 6 casos (16%). **CONCLUSÃO:** Portanto, a relação da leucoaraiose (LA) com a hipertensão (84%) poderia ser considerada um dos principais fatores de risco reconhecidos para a presença da LA, seguido de outras patologias como diabetes mellitus e doenças cardíacas. A mesma, apresenta uma maior prevalência a nível da terceira idade e no sexo masculino. Apesar da sua associação com o fluxo sanguíneo e oxigênio aportados ao cérebro (alterações na microcirculação cerebral) ser uma das hipóteses mais abordadas, considerada a origem dos focos isquêmicos, se faz necessário mais estudos para corroborar os achados e as associações patológicas mais frequentes com a LA.

DESCRITORES: Leucoaraiose; hipertensão arterial; substância branca cerebral.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

ANÁLISE DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA NO PRÉ E PÓS OPERATÓRIO DE RESSECÇÃO TUMORAL DE SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Letícia de Barros Rocha
Rodrigo Santiago Barbosa Rocha

Graduanda em Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, Belém - PA.
E-mail: debarrosrochaleticia@gmail.com

INTRODUÇÃO: A craniotomia é um procedimento cirúrgico realizado para ressecção de tumores, que podem ser acompanhados de distúrbios neurais e cardíacos. Visto que a regulação do sistema cardiovascular, para promover ajustes advindos de diferentes estímulos, é dada pelo sistema nervoso autônomo, a análise da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) permite mapear e representar a modulação simpática e parassimpática para identificar alterações advindas de patologias e de procedimentos como cirurgias neurológicas. **OBJETIVO:** Analisar a modulação autonômica da frequência cardíaca no pré e pós operatório imediato de ressecção tumoral de sistema nervoso central. **METODOLOGIA:** Estudo longitudinal, prospectivo e de caráter quantitativo. Foram incluídos 15 pacientes, com programação cirúrgica para ressecção de tumor intracraniano, de ambos os sexos. Foram excluídos pacientes com cardiopatias, hipertensão arterial, uso de marcapasso. A coleta da VFC foi realizada 2 horas antes da cirurgia e 12 horas após a cirurgia; por monitor de frequência cardíaca POLAR[®] RS800CX; com o paciente em supino. A rotina matemática para análise das variáveis raiz quadrada da soma das diferenças sucessivas entre intervalos R-R normais adjacentes elevados à potência dois (RMSSD), desvio-padrão da média dos intervalos de R-R normais (SDNN), baixa frequência (BF), alta frequência (AF), relação baixa frequência e alta frequência (BF/AF), dispersão dos pontos perpendiculares à linha de identidade (SD1), medida dos desvios padrão da dispersão dos pontos do Plot de Poincaré ao longo dos intervalos de RR (SD2), entropia e intervalo de R-R (RR) foi realizada no programa Kubios HRV 2.2. A estatística foi realizada pelo BioEstat[®] 5.2 e o teste de Correlação de Spearman. Valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significantes. **RESULTADOS:** A seguir, a variável e os valores Pré, POI e p-valor, respectivamente: RMSSD $33,62 \pm 38,34$ e $26,58 \pm 21,26$ (p-valor 0,98); SDNN $36,88 \pm 19,04$ e $31,62 \pm 13,17$ (p-valor 0,89); BF $54,4 \pm 29,04$ e $43,06 \pm 29,92$ (p-valor 0,68); AF $45,6 \pm 29,04$ e $56,93 \pm 29,92$ (p-valor 0,68); BF/AF $2,27 \pm 2,17$ e $1,99 \pm 3,28$ (p-valor 0,93); SD1 $23,85 \pm 27,30$ e $18,86 \pm 15,10$ (p-valor 0,98); SD2 $44,38 \pm 14,77$ e $40,16 \pm 13,70$ (p-valor 0,80); entropia $3,10 \pm 0,39$ e $3,08 \pm 0,23$ (p-valor 0,96); e RR $781,06 \pm 100,85$ e $761,95 \pm 113,71$ (p-valor 0,88). **CONCLUSÃO:** O público do estudo não teve alteração de modulação autonômica de frequência cardíaca, após análise da variabilidade da frequência cardíaca.

DESCRITORES: Neoplasias de Sistema Nervoso Central; Frequência Cardíaca; Craniotomia.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

REVISÃO DE LITERATURA: SÍNCOPE VASOVAGAL E SUA FISIOPATOLOGIA

Maria Isabella Machado Arruda
Lívia Maria Pordeus Coura Urtiga
Jessica de Medeiros Guedes Palitot
Cynthia Maria Moreira da Nóbrega
Letícia de Sousa Costa Nóbrega
Orientador(a): Thalita Melo de Brito Pereira

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-
PB.

E-mail: isabellamarruda@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma síncope consiste na perda súbita e temporária da consciência, seguida de uma recuperação espontânea. Entre os tipos de síncopes existentes, uma delas é a vasovagal, também conhecida como síncope neurocardiogênica ou síndrome vasovagal. A ocorrência desse fenômeno normalmente é desencadeada por calor excessivo, dor muito intensa, medo, estresse, jejum prolongado, desidratação, entre outros. O diagnóstico pode ser feito por meio do *Tilt-test*, mas normalmente é clínico, atentando na anamnese e exame físico para sinais que precedem o acontecimento da síncope, como extremidades frias, visão borrada, palpitação, hiperventilação, palidez e sudorese excessiva. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo identificar, coletar e analisar as principais contribuições e/ou publicações sobre a síncope vasovagal, contribuindo assim para o saber da comunidade acadêmica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura presente, baseada na pesquisa de publicações acerca do tema síncope vasovagal nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, BVS e PubMed. Como filtros, foi usado o período de publicação dos últimos 5 anos, artigos em inglês e em português. **REVISÃO DE LITERATURA:** A síncope vasovagal é gerada por uma falha na oxigenação cerebral dada a redução do fluxo sanguíneo para a região. Essa redução pode ser ocasionada pela redução da resistência vascular periférica, queda súbita do débito cardíaco, aumento brusco da resistência vascular cerebral e a hipoglicemia. Por meio da avaliação dos pacientes submetidos ao *tilt-test*, foi possível observar que a resposta vasovagal ocorre em 4 fases de eventos hemodinâmicos: a estabilização da circulação; a instabilidade da circulação, onde ocorre o início da síncope; a hipotensão, onde se segue o evento da síncope; e por fim, a recuperação do paciente. As fases sempre ocorrem nessa ordem, porém o tempo entre elas varia a depender do organismo do paciente. **CONCLUSÃO:** Destarte, temos que a síncope vasovagal tem origens diversas e se configura como a síncope que mais ocorre nos jovens, sendo responsável por cerca de 2/3 das síncopes na faixa etária. Ela ocorre mediante a uma queda da oxigenação no cérebro secundária a uma redução da irrigação sanguínea no órgão. É de extrema importância o conhecimento de profissionais de saúde acerca da temática, a fim de diagnosticar e tratar de forma correta, visando o benefício do seu paciente.

DESCRITORES: Síncope; vasovagal; fisiopatologia.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

CARDIOMIOPATIA DA DOENÇA DE CHAGAS: ETIOPATOGENIA E EPIDEMIOLOGIA

Eva Tamires de Sousa¹
Bianca da Silva Carneiro¹
Guilherme Almeida Sena¹
Lavínia Pinheiro de Oliveira¹
Mariana Carolina Damaceno Gonçalves Dias¹
Anderson dos Santos Barbosa

Acadêmico (as) de Medicina da Faculdade Ages de Medicina, Jacobina-BA.¹
E-mail: evatamires1516@gmail.com

INTRODUÇÃO: O agente causador da Doença de Chagas é o protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi* (*T. cruzi*). A inflamação persistente, associada a mecanismos imunes adversos e aos mecanismos de evasão do *T. cruzi* provocam uma miocardite aguda e posteriormente crônica fibrosante, responsável por acometer o músculo cardíaco, resultando na cardiopatia chagásica (CC). **OBJETIVO:** Descrever uma revisão atualizada da etiopatogenia e epidemiologia da CC. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa pelas bases de dados (MedLine, Scielo, PubMed e LILACS) do período de 2011 a 2019 em português e inglês com os descritores: “cardiomiopatia”, “Doença de Chagas”, “*Trypanosoma cruzi*”, “Epidemiologia” “Etiologia”, “Patogenia”. Foram descartados trabalhos fora do recorte, que não estivesse compreendida no intervalo de tempo ou estivessem em outro idioma. **REVISÃO DE LITERATURA:** A CC é causada pelo *Trypanosoma cruzi* encontrado em todas as classes de vertebrados espalhados em vários continentes. A inflamação crônica, de baixa intensidade, mas incessante, provoca destruição tissular progressiva e fibrose extensa no coração resultando em dano cardíaco devido necrose e fibrose no tecido de condução, no miocárdio e no sistema nervoso intramural. Na fase aguda autolimitada os parasitas se replicam ativamente em tipos de células diferentes. Apresenta vários graus de gravidade, e os sinais e sintomas gerais como febre prolongada e recorrente, cefaleia, mialgia, artralgia, astenia, edema de face e/ou membros inferiores. Manifestações digestivas são comuns quando adquiridas pela transmissão oral. Comumente, após 4 a 8 semanas, evoluem para a fase crônica (FC), esta pode ser reativada, apresentando-se como agudizada. Porção significativa desenvolve manifestações cardíacas ou digestivas da doença crônica: cardiomiopatia que pode levar a insuficiência cardíaca (IC), arritmia e, eventualmente, morte e megassíndromes esofágicas ou colônicas. A FC pode ser classificada pelas: situações clínicas (forma indeterminada, cardíaca, digestiva e a forma mista) e pelos estágios de envolvimento cardíaco (A, B, C e D) de acordo com os sintomas e alterações apresentadas pelo paciente. Vários fatores podem determinar o processo: carga e cepa do parasito, tropismo tecidual, tempo de infecção e componentes genéticos do hospedeiro. Cerca de 30% dos infectados desenvolvem a FC, uma das maiores causas de IC e morte súbita. Estima-se que na América Latina se apresentem 300.000 novos casos por ano e 8 milhões de pessoas no mundo infectadas. **CONCLUSÃO:** A CC tem patogenia centrada na imunorreação na tentativa de eliminar o parasita levando a inflamação incessante que modifica o tecido cardíaco necessitando atenção devido à importância epidemiológica e de vigilância adequada para detecção precoce.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

DESCRITORES: Cardiomiopatia; Doença de Chagas; *Trypanosoma cruzi*;
Epidemiologia; Etiologia; Patogenia.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: ASPECTOS CLÍNICOS, FUNCIONAIS E DIAGNÓSTICOS DA CARDIOMIOPATIA DO ESTRESSE EM COMPARAÇÃO AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Letícia de Sousa Costa Nóbrega
Cynthia Maria Moreira da Nóbrega
Lívia Maria Pordeus Coura Urtiga
Maria Alice Santos Falconi da Costa
Maria Isabella Machado Arruda
Ana Luísa Palitot de Oliveria Lima

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB.
E-mail: leticia12.08nobrega@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome do coração partido, como é conhecida a cardiomiopatia do estresse ou síndrome de Takotsubo é uma patologia cardíaca induzida pelo estresse emocional trazendo disfunção transitória do ventrículo esquerdo com repercussões clínicas, laboratoriais, hemodinâmicas e eletrocardiográficas similares a um Infarto Agudo do Miocárdio. **OBJETIVO:** Evidenciar diferenças clínicas, funcionais e diagnósticas entre a CMT e o IAM, evidenciando que a cardiomiopatia do estresse é uma afecção cardíaca subdiagnosticada pois a sua sintomatologia e suas alterações eletrocardiográficas são clássicas de isquemia, além das alterações enzimáticas similares ao IAM. **METODOLOGIA:** A metodologia abordada nesse trabalho foi baseada em leitura de artigos expositivos, relatos de casos, diretrizes e estudos transversais sobre os temas de CMT e IAM, das plataformas digitais do Google acadêmico em sites tais quais Scielo, Revista Brasileira de Cardiologia e Guidelines da SBC, sem período de publicação específico. **REVISÃO DE LITERATURA:** Situações de estresse estimulam o sistema límbico e os centros medulares e o SNA são excitados a liberar norepinefrina e seus derivados. Essas catecolaminas atuam no coração levando à toxicidade nos miócitos devido à hiperativação do sistema hipotálamo-hipófise-adrenal em resposta ao gatilho exógeno. A repercussão desses eventos neuroendócrinos no músculo cardíaco causa hipocinesia da região média e acinesia ou discinesia apical associadas a uma hipercinesia basal do ventrículo esquerdo, evidenciando um ionotropismo negativo que culmina em diminuição da fração de ejeção. O quadro clínico apresenta-se tal como uma Síndrome Coronariana Aguda, sendo dor torácica súbita, dispneia, palpitação, diaforese, náuseas, vômitos e síncope, sendo precedido por algum evento de estresse emocional ou físico. Quanto aos achados eletrocardiográficos e laboratoriais, é observada uma elevação de segmento ST e inversão de onda T e enzimas cardíacas ligeiramente aumentadas, sugerindo lesão miocárdica, além da elevação da troponina, do peptídeo natriurético tipo B e N-terminal pró-hormônio do peptídeo natriurético cerebral (NT-proBNP). Para fazer uma diferenciação efetiva do IAM é realizada a angiocoronariografia com ventriculografia esquerda, que evidenciará ausência de lesões ateroscleróticas, com cinesia ou discinesia apical do Ventrículo Esquerdo, associado a hipercinesia basal na cavidade. **CONCLUSÃO:** Destarte, pode-se inferir que é de suma importância a diferenciação diagnóstica adequada visto que a sobrevida do paciente depende do segmento de tratamento aplicado e, para as duas patologias, é lançado mão de artifícios diferentes no emprego terapêutico. Ainda, é vital que os números de

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

diagnósticos seja o mais próximo possível da realidade, a fim de promover dados epidemiológicos verídicos à título de pesquisa acadêmica.

DESCRITORES: Cardiomiopatia, estresse, discinesia ventricular

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

COMPROMETIMENTOS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES PÓS COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Patrick Roberto Gomes Abdoral

Larissa Siqueira Rodrigues

Letícia de Barros Rocha

Arthur Thiago Nunes de Moraes

Ester de Jesus Santos Silva

Orientador: Jorge Luis Monteiro Spinelli

Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Cosmopolita, Belém-PA.

E-mail: patrickabdoral@gmail.com

INTRODUÇÃO: Iniciou em 2020 uma preocupação mundial, com a circulação do SARS-CoV2, o causador da COVID-19 que pode afetar o sistema cardiovascular. Muitos dados publicados mostram que doenças cardiovasculares, como miocardite, hipertensão e arritmia, estão intimamente relacionadas à COVID-19, embora não esteja claro se a doença cardiovascular é secundária ou primária. Os pacientes com COVID-19 com doenças cardiovasculares geralmente apresentam mortalidade mais alta e pior prognóstico. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou analisar por meio da literatura comprometimentos cardiovasculares em pacientes pós-covid. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão da Literatura, realizada a partir de estudos publicados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram elencados onze artigos completos, publicados entre 2016 a 2021. **REVISÃO DE LITERATURA:** O vírus SARS-CoV-2 foi relatado pela primeira vez em Wuhan, China, em dezembro de 2019, desde então se espalhou rapidamente por todo o mundo e foi declarada uma pandemia pela OMS em 11 de março de 2020. Tendo estrutura de envelope em cadeia única, o vírus de RNA é o sétimo coronavírus humano conhecido, ele interage com o sistema cardiovascular e aumenta a morbimortalidade, causando disfunção miocárdica em pacientes com comorbidades cardiovasculares prévias. O SARS-CoV-2 se liga ao receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) humana após a ativação da proteína pela protease transmembranar e é liberada no coração em casos de ativação excessiva do sistema renina-angiotensina, como em hipertensão, insuficiência cardíaca congestiva e aterosclerose. A evidência para a associação da COVID-19 com morbimortalidade está crescendo em doenças cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** A infecção por COVID-19 pode afetar o sistema cardiovascular, muitos dados publicados mostram que doenças cardiovasculares, como miocardite, hipertensão e arritmia, estão intimamente relacionadas ao COVID-19. Os pacientes com doenças cardiovasculares geralmente apresentam mortalidade mais alta e pior prognóstico. Espera-se contribuir para o desenvolvimento de novos estudos, a fim de fomentar reflexões acerca do tema, cooperar para o processo educativo e nortear a qualificação profissional.

DESCRITORES: Doenças Cardiovasculares; Epidemiologia; Pandemia; SARS-CoV-2; COVID-19.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN X CARDIOPATIA CONGÊNITA: QUAL SUA RELAÇÃO?

Cynthia Maria Moreira da Nóbrega
Maria Alice Falconi da Costa
Maria Isabella Machado Arruda
Lívia Maria Pordeus Coura Urtiga
Jessica de Medeiros Guedes Palitot
Thalita Melo de Brito Pereira

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo – PB.
Email: ccynthiamoreira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down é um distúrbio genético, no qual ocorre uma alteração cromossômica que surge devido a uma trissomia do cromossomo 21 e que vem acompanhada de malformações, sendo que 40 a 60% dos portadores desta síndrome desenvolvem cardiopatia congênita acarretando alterações na mecânica respiratória. A malformação cardíaca é o defeito congênito mais comum entre esses pacientes e consiste na principal causa de óbito nos dois primeiros anos de vida. A maioria das crianças que nascem com essa síndrome sofre de malformações cardíacas, sendo uma das principais causas de morbimortalidade, principalmente nos primeiros dois anos. **OBJETIVO:** Descrever a relação entre crianças com Síndrome de Down (SD) e as Cardiopatias Congênitas mais acometidas nesses pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de uma pesquisa na base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: “cardiopatia congênita” AND “crianças” AND “síndrome de down”. Os filtros utilizados foram: inglês, português e espanhol e artigos publicados nos últimos 10 anos. **REVISÃO DE LITERATURA:** A síndrome de Down ou trissomia do cromossomo 21 tem sido associada a várias cardiopatias congênitas, como defeitos do canal atrioventricular, comunicação interventricular e interatrial, tetralogia de Fallot ou prolapso da válvula mitral. Essas cardiopatias têm apresentações clínicas e evoluções diferentes. Os sintomas ou sinais destes podem estar ausentes nos primeiros dias, levando a um diagnóstico tardio. Isso pode ser decisivo no desenvolvimento de complicações como insuficiência cardíaca, pneumonia, arritmias cardíacas ou hipertensão pulmonar. Seu tratamento varia desde resolução espontânea e medicamentosa, até uma ou mais cirurgias cardíacas. **CONCLUSÃO:** Baseando-se no fato de que as cardiopatias congênitas são a principal causa de morte no Down nos primeiros anos de vida, o conhecimento da frequência e da distribuição das diferentes cardiopatias é importante para a prevenção e melhora da qualidade de vida desses pacientes. A partir da prevalência dessas malformações, em cada região, pode-se identificar a necessidade de melhoria nos diagnósticos. Em relação aos fatores associados, é imprescindível que os profissionais de saúde os identifiquem, pois devem estar preparados para oferecer tratamento oportuno no centro de saúde e evitar as complicações inerentes às doenças cardíacas.

DESCRITORES: Cardiopatia Congênita; Crianças; Síndrome de Down.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1

28 a 30 de Maio de 2021

ESTAGIO ACADÊMICO HOPITALAR OBRIGATÓRIO NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA: EFEITO DO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO HUMANIZADO EM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Larissa Siqueira Rodrigues

Patrick Roberto Gomes Abdoral

Patrícia Gomes do Espirito Santo Abdoral

Leina de Souza Ormond Jacó

Acadêmica de fisioterapia da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA

E-mail: larisqueira2020@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atividade de estágio acadêmico hospitalar obrigatório permite a facilitação no processo ensino aprendizagem, pois possibilita ao aluno praticar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além disso, integra universidade e comunidade, sendo pilares essenciais para a construção do conhecimento profissional humanizado, dessa forma, o estágio acadêmico realizado na Santa Casa de Misericórdia, visa a prática de condutas fisioterapêuticas em pacientes, dentre esses, alguns que apresentam desordens neurológicas, como o acidente vascular encefálico (AVE). A vivência no estágio propicia ao aluno a observação dos resultados físicos e mentais no tratamento do paciente nas patologias, sendo percebido que o atendimento humanizado abraça o paciente e os seus familiares, melhorando a qualidade de vida de ambos. **OBJETIVO:** Descrever experiências obtidas com aprendizagens teóricas-prático e atendimentos fisioterapêuticos humanizado no hospital, em pacientes com disfunções neurológicas, como o AVE, levando em consideração o efeito da fisioterapia no aspecto físico e mental na qualidade de vida do paciente. **METODOLOGIA:** Refere-se a um relato de experiência de caráter descritivo e qualitativo, compreendendo a experiência no estágio obrigatório dos discentes do curso de fisioterapia no setor da enfermagem da Santa Casa de Misericórdia, sob supervisão do preceptor em Fisioterapia. Realizou-se uma pesquisa teórico-reflexiva nas plataformas Google Acadêmico, Scielo e PEDro. A metodologia utilizada no aprendizado sobre AVE, foram discussões dos casos clínicos, elaboração de condutas humanizadas, evolução e prognóstico do paciente. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante o período do estágio foram observados pontos positivos sobre o atendimento da fisioterapia humanizada, como desenvolvimento crítico-reflexivo, criativo, autoconfiança dos discentes e despertou um olhar clínico e humanizado no atendimento. Sendo assim, foi possível obter ganhos na parte física e mental no paciente com AVE, diminuição de pontos de tensão nos membros superiores, ganho de mobilidade para realização de alguns movimentos, aumento da qualidade do sono, também foi inserido a participação do familiar nas orientações de mudança de decúbito, afim de evitar feridas por pressão. Ademais, observou-se uma evolução do acolhimento até o prognóstico, a família e o paciente obtiveram ganhos, pois o acompanhante vendo a melhora do paciente melhorava seu aspecto emocional e psicológico. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a importância do estágio obrigatório pois permitiu aos discentes um aprendizado prático-teórico, amadurecimento profissional com potencial transformador tendo como direcionamento o atendimento da fisioterapia de forma humanizada,

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021**

assegurando uma formação proativa e significativa. Ademais, o paciente se beneficia de maneira mais ampla, pois envolve a melhora do seu bem estar e de seu acompanhante.

DESCRITORES: Estágio, relato; neurológico; paciente.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

INCIDÊNCIA DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM PACIENTES COM ESTENOSE CAROTÍDEA

Bianca da Silva Carneiro
Eva Tamires de Sousa
Guilherme Almeida Sena
Larissa Dantas da Silva
Lavínia Pinheiro de Oliveira
Anderson dos Santos Barbosa

Acadêmica de Medicina da Faculdade Ages de Medicina, Jacobina-BA.

E-mail: biaancacarneiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A estenose de carótidas é uma doença arterial que pode ocasionar um embolismo cerebral por alteração na composição das placas ateroscleróticas e causar acidente vascular cerebral (AVC) ou ataque isquêmico transitório (AIT). Cerca de 78% dos primeiros eventos ocorrem com diagnóstico de acidente vascular encefálico (AVE), sendo relevante compreender a incidência para atuar com prevenção primária.

OBJETIVO: Analisar a incidência do Acidente Vascular Cerebral (AVC) em pacientes com estenose carotídea, a fim de afirmar a importância da prevenção e tratamento primário da doença aterosclerótica para reduzir as consequências neurológicas.

METODOLOGIA: Foi realizado um levantamento bibliográfico entre abril e maio de 2021 em quatro bases de dados (LILACS, MEDLINE, PUBMED e SCIELO) em trabalhos com publicação entre os anos de 2011 e 2021. Os descritores foram: “doença carotídea”, “doença aterosclerótica carotídea”, “estenose carotídea”, “acidente vascular cerebral com estenose carotídea” e “avc e aterosclerose”.

REVISÃO DE LITERATURA: Foram identificados 423 artigos e apenas 50 abordaram o perfil epidemiológico do AVC por etiologia de estenose carotídea. O grau de acometimento da estenose foi um fator relevante para evolução da lesão neurológica, sendo que as estenoses carotídeas severas e assintomáticas refletiram maior risco para AVC. Verificou-se que se a estenose for inferior a 50%, a chance de sofrer AVC é de menos de 1% ao ano, porém, quando superior a 50% o número aumenta em até 5%. Devido ao prognóstico ruim recomenda-se que pacientes assintomáticos, realizem o tratamento com controle dos fatores de risco. O AVC ocorre em 2% dos pacientes submetidos a revascularização do miocárdio, sendo mais comum na presença de estenose carotídea significativa (> 70%). Além disso, a incidência do AVC em pacientes com estenose da artéria carótida interna assintomática e sintomática é de 9% e 10%, respectivamente e representam de 10 a 15% de todos os acidentes vasculares isquêmicos. Nesses pacientes objetiva-se a revascularização carotídea para prevenção do AVC. Diante do alto índice de morbimortalidade nos pacientes que tiveram o AVC como consequência da estenose carotídea, torna-se relevante uma melhor assistência clínica. **CONCLUSÃO:** É necessário abordar sobre a doença aterosclerótica carotídea visto que, há uma deficiência de bibliografias contemporâneas sobre incidência e prevalência relacionado ao AVC. A placa aterosclerótica promove um risco elevado de lesão neurológica. Além disso, devido ao elevado índice de morbimortalidade mundial esse tema é de grande relevância para a saúde da população e redução desta estatística, a partir da prevenção e tratamento clínico das doenças cardiovasculares.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021**

DESCRITORES: Doença carotídea; Doença aterosclerótica carotídea; estenose carotídea; acidente vascular cerebral com estenose carotídea; doença carotídea extracraniana;

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA NA QUALIDADE DE VIDA NO ASPECTO FÍSICO E MENTAL DE UM PACIENTE COM PARKINSON

Larissa Siqueira Rodrigues
Patrick Roberto Gomes Abdoral
Arthur Thiago Nunes de Moraes
Ester de Jesus Santos Silva
Patrícia Gomes do Espírito Santo Abdoral

Acadêmica de fisioterapia da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA
E-mail: larisqueira2020@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atividade de extensão permite a facilitação no processo ensino aprendido, pois é possível integrar universidade e comunidade, sendo pilares essenciais para a construção do conhecimento profissional, sendo assim, o projeto: vivências acadêmicas de fisioterapia em neurologia, realizado em uma clínica escola, visa à vivência acadêmica de condutas fisioterapêuticas em pacientes com desordens neurológicas, dentre elas o parkinson. A vivência no projeto propicia ao aluno a aprendizagem e a observação dos efeitos da fisioterapia nas patologias, sendo possível perceber efeitos físicos e mentais no tratamento do paciente, estando intrinsicamente ligado a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever experiências obtidas com aprendizagens teóricas e atendimentos fisioterapêuticos em pacientes com disfunções neurológicas, como o Parkinson, levando-se também em consideração o efeito da fisioterapia no aspecto físico e mental na qualidade de vida do paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo com abordagem qualitativa sobre a vivência como discente do curso de fisioterapia, no período: 27 de janeiro a 5 de março, sob supervisão do profissional preceptor. O relato foi produzido a partir da vivência observacional das atividades e condutas executadas pelo fisioterapeuta da instituição. Realizou-se uma pesquisa teórico-reflexiva nas plataformas: Público/editora MEDLINE (PubMed), ScientificElectronic Library Online (SciELO) e Physiotherapy Evidence Database (PEDro). A metodologia utilizada no aprendizado da disfunção neurológica parkinson, foram: preenchimento da ficha avaliativa neurológica, evolução do paciente, discussões de casos clínicos, seminários, condutas humanizadas, para o físico sem esquecer da saúde mental do mesmo perante a patologia. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante o período do projeto vivências foram observados pontos positivos, dentre eles o desenvolvimento crítico, reflexivo, criativo e autoconfiança dos discentes, pois agregou conhecimento na área e despertou um olhar clínico e humanizado no atendimento. Sendo assim, foi possível obter ganhos na parte física e mental, diminuição de pontos de tensão nos membros superiores, melhora do equilíbrio e mobilidade para realização de alguns movimentos, aumento da qualidade do sono, o paciente relatou também que estava melhor psicologicamente, que o atendimento deixava-o feliz, pois as terapias associadas as cores e obstáculos lembrava a infância, isso descontraía seu dia. Ademais, observou-se uma evolução do acolhimento até o prognóstico. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, destaca-se a relevância do projeto Vivências Acadêmicas, pois permite ao aluno e paciente um aprendizado de extrema importância, amadurecimento profissional, e para o paciente foi além do ganho físico,

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

mas também saúde mental, melhorando a qualidade de vida e proporcionando-lhe mais satisfação nas suas atividades diárias.

DESCRITORES: Parkinson; Fisioterapia; Saúde mental.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

MECANISMOS DE LESÃO MIOCÁRDICA DECORRENTES DA INFECÇÃO POR COVID-19 E SEUS RISCOS

Arthur Albuquerque de Lucena
Isaac Cunha Araujo e Silva
José Mário de Souza Lessa
Mariana da Silva Torres

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL.
Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL.
Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Cescmac, Maceió-AL.
Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL.

E-mail: Thuzinho07@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção por COVID-19 despertou o interesse da cardiologia por ter sido relacionada ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, dentre elas as lesões miocárdicas. Apesar dessa correlação já ser bem documentada na literatura, os mecanismos envolvidos na injúria cardíaca ainda não estão bem estabelecidos. Desta forma, a compreensão desses mecanismos de lesão na infecção por COVID-19 e suas complicações. **OBJETIVO:** Descrever os mecanismos fisiopatológicos das lesões miocárdicas decorrentes da infecção por COVID-19; Avaliar o risco de desenvolvimento destas lesões. **METODOLOGIA:** Revisão de Literatura Integrativa por meio do banco de dados PubMed. Foram analisados artigos publicados nos anos de 2020 e 2021. Os descritores utilizados foram: “COVID-19” AND “Myocardium” e “COVID-19” AND “Cardiomyopathies”. A partir disso, 272 artigos foram encontrados. Após leitura dos títulos, 24 artigos foram selecionados. Após a leitura dos resumos e textos completos, 7 artigos foram incluídos na revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** Relatórios iniciais sugerem que a síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) afeta de forma proeminente o músculo cardíaco. Os pacientes que desenvolveram lesões miocárdicas apresentaram elevação dos biomarcadores cardíacos como, as taxas de troponina T, que indicam necrose miocárdica, fração de ejeção ventricular esquerda reduzida, devido a aparição de edema, elevação da pressão sistólica na artéria pulmonar e disfunção diastólica. Dentre os mecanismos fisiopatológicos propostos estão: 1) Lesões microvasculares, decorrentes do estado pró-trombótico causado pelo aumento das citocinas inflamatórias, com formação de microtrombos na vasculatura cardíaca. 2) Infecção viral direta à musculatura cardíaca, levando a miocardite. 3) Respostas inflamatórias de citocinas, como a IL-6 e interferons que em excesso podem acarretar em prejuízos, evento denominado de “tempestade de citocinas”, além disso, é notável em pacientes vítimas da doença excesso de macrófagos que são mediadores da inflamação e 4) desregulação dos receptores ECA-2, os quais possuem efeitos cardioprotetores através da angiotensina 1-7, que levaria a aumento da produção de TNF α . O TNF α pode ser pelo menos parcialmente responsável pelo dano miocárdico. **CONCLUSÃO:** Foi possível verificar que os pacientes com COVID-19 são provavelmente altamente suscetíveis a desenvolver lesão cardíaca residual persistente e, possivelmente, insuficiência cardíaca a longo prazo. Além disso, há indícios que a lesão cardíaca ocorre independentemente da gravidade da infecção e afeta todas as idades. Sendo assim, a detecção precoce de

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

alterações miocárdicas residuais em sobreviventes de COVID-19 é de extrema importância para identificar aqueles pacientes com risco de desenvolvimento de complicações cardiovasculares.

DESCRITORES: “COVID-19”; “Myocardium”; “Cardiomyopathies”;

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

MELATONINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E SEU PAPEL NA PROTEÇÃO CONTRA O ESTRESSE OXIDATIVO

Ana Luiza Valença de Medeiros¹
Moisés Januário de Oliveira Neto¹
Tamara Santana de Almeida²
Anderson dos Santos Barbosa³

Acadêmicos de Medicina da Universidad Abierta Interamericana, Buenos Aires¹
Acadêmica de Medicina da Faculdade Ages de Medicina, Jacobina-Bahia²
Professor da Faculdade Ages de Medicina, Jacobina-Bahia³
E-mail: luizavalenca02@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diversas circunstâncias patológicas modificam o ciclo do sono vigília, pessoas expostas a uma privação de sono constante apresentam maior formação de radicais livres, transtornos do sono e alteração do relógio biológico, mecanismo importante de manutenção da pressão arterial. A melatonina é um neuro-hormônio que regula o ritmo circadiano que favorece a proteção celular, e sua relação funcional com relógio biológico pode ser uma chave ao tratamento da pressão arterial (PA).
OBJETIVOS: Determinar a relação do uso da melatonina como protetor do estresse oxidativo, e associar seu uso como alternativa terapêutica da hipertensão arterial.
METODOLOGIA: Foi realizada uma busca de trabalhos científicos nas bases de dados: Medline/PubMed e Science Direct. Foram selecionados 9 artigos publicados entre 2015 e 2021, classificados através do sistema GRADE, que objetiva a qualidade da evidência científica e a força da recomendação a ser adotada. O sistema é classificado em 4 níveis de evidência e na sua recomendação. Quanto a evidência: A (alto), B (moderado), C (baixo) e D (muito baixo) e quanto à recomendação, a forte é designada como 1, a fraca como 2. Os artigos selecionados tem evidência A (alto) e recomendação 1 (forte).
REVISÃO DE LITERATURA: Em um estudo feito em Oxford foi realizada a privação do sono em 3 grupos distintos de ratos (grupo 1: sãos, grupo 2: com privação de sono e grupo 3: privação de sono + uso de melatonina). O estudo apresentou que os radicais livres, lipoperóxidos, se incrementaram no grupo 2, quando comparados ao grupo 1, e que este crescimento é limitado no grupo 3. A atividade da enzima antioxidante, glutathiona peroxidase, é reduzida no grupo 2. Outro estudo feito pela Sociedade de Cardiologia Americana avaliou o efeito da melatonina sobre a pressão arterial, relacionando a propriedade da melatonina de regular o relógio biológico e atuar sobre o controle arterial. Foram analisados os efeitos de uma única dose de melatonina em comparação com uma administração permanente do hormônio em homens com hipertensão. Os pacientes que receberam doses repetidas tinham a PA mais baixa e os que não tiveram esse efeito foram aqueles que tomaram apenas uma dose.
CONCLUSÃO: A melatonina limita a formação de radicais livres na corteza dos ratos expostos a privação do sono. A manutenção do relógio biológico, é um fator redutor da pressão. Contudo, se faz necessário mais estudos para entender melhor a ação deste medicamento e recomenda-lo para o tratamento da hipertensão arterial.

DESCRITORES: Melatonina; hipertensão arterial; radicais livres.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

O CÂNCER E AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES DE FRENTE AO COVID-19

Jessica de Medeiros Guedes Palitot

Letícia de Sousa Costa Nóbrega

Cynthia Maria Moreira da Nóbrega

Maria Alice Santos Falconi da Costa

Maria Isabella Machado Arruda

Orientador(a): Ana Luísa Palitot de Oliveira Lima

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas, João Pessoa-PB.

E-mail: jessicapalitott@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença respiratória potencialmente grave, que disseminou-se mundialmente, trazendo inúmeros desafios para os serviços de saúde. Dessa forma, se faz necessário o manejo adequado e seguro dos pacientes, sobretudo os incluídos nos grupos de risco como: portadores de doenças cardiovasculares (DCV) e portadores de câncer, que são as principais causas de morte em países desenvolvidos e em desenvolvimento. A interseção entre câncer, o coração e COVID-19 traz uma necessidade de uma interação entre as especialidades e na personalização de condutas, onde requer atenção individualizada, considerando-se o prognóstico oncológico e o risco de contágio da COVID-19, especialmente nesses pacientes que geralmente apresentam formas mais graves da infecção. **OBJETIVO:** Esclarecer a correlação entre DCV e o câncer de frente ao possível diagnóstico de covid-19, explanando o manejo mais seguro e adequado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa científica, realizada por meio de uma análise nas bases de dados: Scielo, PubMed e Lilacs, a fim de explanar o câncer em pacientes portadores de doenças cardiovasculares de frente a pandemia incluindo o risco de adquirir o covid-19, utilizando os descritores "CÂNCER", "COVID-19" AND "DOENÇAS CARDIOVASCULARES". Como critérios de inclusão, foram inseridos artigos publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** O câncer e as DCV podem facilmente coexistir nos mesmos indivíduos, considerando que o câncer ocasiona um maior risco de DCV e aqueles com DCV têm maior risco de desenvolver muitos tipos de câncer. A predominância de fatores de risco cardiovasculares nos pacientes com câncer é elevada e o manejo dos pacientes sob tratamento oncológico é multidisciplinar, tendo como meta o controle de fatores de risco, a redução de complicações cardiovasculares e a minimização de interrupções desnecessárias do tratamento oncológico. Esse cuidado integral ganha ainda mais sentido em pacientes com a infecção pelo SARS-CoV-2, que agrega morbimortalidade considerável. A interseção entre as três doenças vai desde o controle de fatores de riscos, quanto ao manejo das complicações pulmonares e cardiovasculares, bem como o ajuste do tratamento oncológico e prevenção de eventos tromboembólicos. **CONCLUSÃO:** O conhecimento e a implementação precoce de medidas terapêuticas adequadas podem gerar uma melhora do prognóstico em pacientes portadores de câncer com DCV, sendo o serviço de cardio-oncologia fundamental para o manejo adequado desses pacientes. Portanto, a conduta correta da cardio-oncologia junto ao protocolo do COVID-19 deve ser conforme as necessidades do paciente, reformulando o sistema para oferecer segurança e eficácia na assistência à saúde, especialmente durante a pandemia.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021**

DESCRITORES: Câncer; COVID-19; Doenças Cardiovasculares.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

A DOENÇA DE PARKINSON E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA TEORIA DA MENTE

Moisés Januário de Oliveira Neto¹
Ana Luiza Valença de Medeiros¹
Tamara Santana de Almeida²
Anderson dos Santos Barbosa³

Acadêmicos de Medicina da Universidad Abierta Interamericana, Buenos Aires¹
Acadêmica de Medicina da Faculdade Ages de Medicina, Jacobina-Bahia²
Professor da Faculdade Ages de Medicina, Jacobina-Bahia³
E-mail: moises_oliveira2@icloud.com

INTRODUÇÃO: A teoria da mente é conhecida como a capacidade de inferir estados mentais como sentimentos, desejos e emoções de outras pessoas e de si mesmo. As áreas cerebrais frontal e pré-frontal são os componentes chaves para o desenvolvimento de tal habilidade, que é essencial para relacionamentos interpessoais e pode sofrer deterioração com diferentes patologias, incluindo a doença de Parkinson. **OBJETIVO:** Analisar a teoria da mente em pessoas com diagnóstico de doença de parkinson em comparação a pessoas saudáveis. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca de trabalhos científicos nas seguintes bases de dados: Scielo, Dialnet, Medline/PubMed e Science Direct. Nesta revisão foram selecionados 12 artigos publicados entre 2001 e 2020, classificados através do sistema GRADE, que objetiva a qualidade da evidência científica e a força da recomendação a ser adotada. O sistema é classificado em 4 níveis de evidência e na sua recomendação. Quanto a evidência: A (alto), B (moderado), C (baixo) e D (muito baixo) e quanto à recomendação, a forte é designada como 1, a fraca como 2. Os artigos selecionados estão nos níveis de evidência A (alto) e B (moderado) e com recomendação 1 (forte). **REVISÃO DE LITERATURA:** Ao realizar a avaliação da teoria da mente e percepção do sarcasmo em sujeitos portadores de Demência Fronto temporal e em portadores de Esquizofrenia, Kosmidis *et al.* (2008), encontraram que no grupo dos esquizofrênicos se observaram déficits na percepção do sarcasmo e de comentários paradoxais. Já no grupo de portadores de demência, a dificuldade no reconhecimento do sarcasmo se fez presente apenas quando da utilização de sinais para linguísticos como a prosódia ou expressões faciais. Outro estudo de pacientes portadores de formas leves de Parkinson em relação a controles sadios, demonstrou déficits na teoria da mente e habilidades pragmáticas mesmo em pacientes com graus leves da doença. Na literatura, podemos observar a avaliação da teoria da mente com base no tempo médio de resposta, em segundos, de cada paciente; não sendo verificadas diferenças significativas. **CONCLUSÃO:** A relação da doença de Parkinson com a teoria da mente parece ser um campo ainda relativamente escasso, sendo necessária a realização de estudos mais abrangentes que incluam, também, outras demências menos frequentes, preferencialmente associados a exames de imagem, para um melhor entendimento de sua correlação.

DESCRITORES: teoria da mente; doença de Parkinson; relacionamentos interpessoais

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL NO PACIENTE COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO EVOLUTIVA (ECNE) COM TETRAPARESIA ESPÁSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Macedo Mainardi
Rômulo Cardoso Martins

Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA),
Belém-PA.

E-mail: emily18180052@aluno.cesupa.br

INTRODUÇÃO: A Encefalopatia Crônica Não Evolutiva (ECNE) é uma disfunção decorrente de uma lesão no sistema nervoso central (SNC), na fase de maturação, no período pré, peri ou pós-natal. Esta patologia acomete de 2 a 3 crianças a cada 1000 nascidas vivas, levando ao atraso no desenvolvimento motor, alterações no tônus muscular, marcha, postura, coordenação, déficits cognitivos e de linguagem. Dentre os aspectos clínicos, a ECNE é classificada em espástica, extrapiramidal, hipotônica, atáxica e mista, sendo a espástica a mais comum e caracterizada por hipertonia muscular e paresia. Com isso, as intervenções fisioterapêuticas no paciente com ECNE visam reduzir as incapacidades e otimizar as funções. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do atendimento fisioterapêutico de uma paciente com ECNE apresentando tetraparesia espástica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), com uma paciente do sexo feminino, 23 anos, com diagnóstico de ECNE de classificação topográfica tetraparética e clínica espástica, com nível 5 no Sistema de Classificação da função motora grossa (GMFCS), submetida a avaliação e à 9 sessões de fisioterapia realizadas entre abril e maio de 2021, 2 vezes na semana, durante 1 hora. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A paciente apresentou-se acompanhada pela cuidadora, utilizando cadeira de rodas e na avaliação foi constatado hiperreflexia, clônus, hipertonia elástica, hipotrofia de membros inferiores (MMII), retrações musculares e deformidades articulares. Os objetivos consistiram em: normalizar o tônus muscular global; facilitar os padrões normais de movimento e postura; estimular as transferências posturais e adquirir maior funcionalidade. A reabilitação foi composta pelo método Bobath, incluindo tapping de pressão, inibição e deslizamento em decúbito dorsal (DD), decúbito ventral (DV), lateral e em sedestação, também treino de rolamento, sedestação e ortostatismo com o uso de tala ortopédica, além de dissociação de cinturas; descarga de peso em membros superiores (MMSS), MMII e tronco; cinesioterapia, com alongamentos passivos lentos e mobilização articular; e uso de prancha ortostática associado à cinesioterapia passiva. Ao término dos atendimentos, evidenciou-se melhora do tônus muscular, maior facilidade na transferência de DD para DV, melhora do controle cervical e mobilidade global. **CONCLUSÃO:** Conforme os resultados obtidos, durante a prática clínica, observou-se que a fisioterapia na ECNE atua alongando e estimulando musculaturas encurtadas, ativando reações posturais necessárias, e outros. Desta forma, neste estudo foi possível verificar que a fisioterapia auxilia no processo de estimular o desenvolvimento funcional, melhorar o quadro clínico e minimizar agravos ao paciente.

DESCRITORES: Paralisia Cerebral; Espasticidade Muscular; Fisioterapia.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

PERFIL BRASILEIRO DA EMBOLIA PULMONAR NOS ÚLTIMOS 10 ANOS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Lívia Maria Pordeus Coura Urtiga
Jessica de Medeiros Guedes Palitot
Cynthia Maria Moreira da Nóbrega
Letícia de Sousa Costa Nóbrega
Maria Alice Santos Falconi da Costa
Thalita Melo de Brito Pereira

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB.
E-mail: livispordeuscp@gmail.com

INTRODUÇÃO: A embolia pulmonar (EP) ocorre devido à formação de um trombo originado do sistema venoso profundo que desprende-se dos limites vasculares e atravessa as câmaras direitas do coração obstruindo a artéria pulmonar ou suas ramificações. Conforme estudos, essa afecção caracteriza-se pela alta associação a letalidade e ao déficit de dados epidemiológicos de morbimortalidade no Brasil. **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo estabelecer o perfil epidemiológico dos casos de EP no Brasil durante o período de março de 2011 à março de 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo de caráter descritivo e quantitativo através de dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares, por meio de inquérito no DATASUS, referentes à EP no Brasil nos últimos 10 anos. Foram utilizadas as variáveis de quantidade de internações, sexo, faixa etária, óbitos e taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** Conforme o DATASUS, no período analisado, foram registradas 77.884 internações por EP no Brasil, divididas pelas regiões Sudeste com maiores números (42.987; 55.2%), seguida pelo Sul (18.297; 23.5%), Nordeste (9.484; 12.2%), Centro-Oeste (5.855; 7.5%), e com os menores o Norte (1.261; 1.6%). Quanto ao sexo, pela ocorrência de casos, lidera o feminino (47.945; 61.6%), e com um menor número, o masculino (29.939; 38.4%). As faixas etárias mais acometidas são de 60 a 69 anos (14.720), e de 70 a 79 anos (13.712), representando 36.5% do total. Ocorreram no país 15.148 óbitos, com predominância no Sudeste (8.444; 55.7%) e no Sul (3.038; 20%). A taxa de mortalidade geral no país é de 19,45%, tendo maior índice nas regiões Nordeste e Norte, e menor Sul e Centro-Oeste. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se por meio da análise quantitativa que, em relação às internações e óbitos, entre as regiões a mais prevalente é o Sudeste. Outrossim, houve prevalência entre o sexo feminino e a faixa etária de 60 a 79 anos. A taxa de mortalidade possui um alto índice para o território nacional, sendo o Nordeste e Norte responsáveis pelos maiores valores.

DESCRITORES: Prevalência; Epidemiologia; Embolia Pulmonar.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

REPERCUSSÃO DA PRESSÃO POSITIVA NO SISTEMA CARDIOVASCULAR

Antonio Carlos Negrão Gomes Sodré Neto

Jessé Sales de Barros

Michelle Porto Guarnieri de Souza

Acadêmico de Fisioterapia do Centro Universitário São Francisco de Barreiras

E-mail: sodreantonio73@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Ventilação Mecânica (VM) pode ser aplicada em diversas situações clínicas, principalmente quando um paciente apresenta sinais de insuficiência respiratória. No ventilador há um ajuste chamado pressão expiratória final positiva (PEEP), o mesmo é importante para que os pulmões permaneçam inflados, mantendo o recrutamento alveolar. Muitas vezes a configuração de PEEP na prática clínica é aplicada sem uma avaliação adequada, com objetivo de reduzir risco de lesão pulmonar induzida pelo ventilador, na tentativa de prevenir o colapso pulmonar, porém faz-se necessário considerar a interação cardiopulmonar durante a VM. A ventilação com pressão positiva afeta de maneira complexa o sistema cardiovascular, causando repercussões como a maior pressão intratorácica, prejuízo do retorno venoso, como também, menor área diastólica do ventrículo esquerdo. **OBJETIVO:** Investigar as repercussões que a pressão positiva acarreta no sistema cardiovascular. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão de literatura, com foco em estudos sobre repercussões da pressão positiva no sistema cardiovascular. Bases de dados utilizadas: BVS, LILACS, SCIELO e PubMed no período de 2011 a 2021, em idiomas inglês e português. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 110 artigos, e após a observação de critérios de elegibilidade, foram utilizados 8 artigos a respeito das repercussões da pressão positiva no sistema cardiovascular. A PEEP pode trazer inúmeros benefícios, quando bem titulada, melhora da oxigenação e redução ou prevenção de atelectasias em pacientes em recuperação de cirurgia cardíaca, desde bem utilizada, porém a PEEP alta pode causar barotrauma ou diminuir o débito cardíaco além de modificar de maneira significativa a função cardiovascular através de processos extremamente complexos, onde o retorno venoso sistêmico é prejudicado por causa da transmissão de maior pressão intratorácica para as cavidades do lado direito. Dessa forma, a uma diminuição do volume diastólico final. Nos últimos anos o ventrículo direito tem sido fator importante para melhor avaliação e adaptação de estratégias ventilatórias, graças ao desenvolvimento da ecocardiografia, que permite uma avaliação ao intensivista mais adequada em relação ao mesmo, essa avaliação diária da PEEP e da ecocardiografia, pode prevenir complicações graves, como exemplo o corpulmonale, que pode ser desenvolvida ao longo do tempo pelo aumento do trabalho espessura do ventrículo direito. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar as diversas repercussões que a pressão positiva causa no sistema cardiovascular desde aumento da pressão venosa central até o desvio do septo para o ventrículo esquerdo, o que pode acarretar uma cascata de consequências como uma insuficiência cardíaca à direita, podendo levar o paciente a uma condição extremamente grave que é a cor-pulmonale.

DESCRITORES: Fisioterapia; PEEP; Cardiovascular.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

A INCIDÊNCIA DE ALTERAÇÕES CARDIOVASCULAR EM TEMPO DE COVID: REVISÃO INTEGRATIVA

Ester de Jesus Santos Silva

Patrick Roberto Gomes Abdoral

Larissa Siqueira Rodrigues

Patrícia Gomes do Espirito Santo Abdoral

Arthur Thiago Nunes de Moraes

Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade Regional da Bahia UNIRB, Bahia-BA

E-mail: tegs022@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Covid-19 ou coronavírus, teve início na China na província de Wuhan em 2019, atualmente em 2021 já foram contabilizados 156.077.747 e 3.256.034 mortes registradas pelo vírus. Os sintomas na maioria dos casos caracterizam-se como tosse seca, dispneia dentre outros, contudo, há relatos que o novo coronavírus pode acometer o sistema cardiovascular, levando o paciente há arritmias, miocardite, lesão cardíaca aguda, há também uma alta incidência de óbitos segundo estudos nos pacientes que sofrem de doenças preexistentes como hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares e também respiratórias. O presente estudo visa analisar a incidência das alterações cardiovasculares no COVID-19. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou analisar por meio da literatura a incidência de alterações cardiovascular em tempo de covid. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão da Literatura, realizada a partir de estudos publicados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram elencados nove artigos completos, publicados entre 2020 a 2021. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foi encontrado na literatura os seguintes achados, a taxa de lesão cardíaca em 19,7% sendo causa de óbitos, já no caso de miocardite 33% das mortes foi decorrente da doença, em relação há arritmia foi registrado em 16,7% o diagnóstico de arritmia, número esse considerado elevado e deve ser alvo de atenção. Há também um detalhe a ser observado registrado pela American Heart Association no que diz respeito a toxicidade da cloroquina e hidroxocloroquina na saúde cardiovascular, aumentando ainda mais o risco de desenvolver arritmias. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se poucas publicações sobre o tema entre o período temporal incluído neste estudo. Espera-se contribuir para o desenvolvimento de novos estudos, a fim de fomentar reflexões acerca do tema e cooperar para o processo educativo e para nortear a qualificação profissional.

DESCRITORES: Doenças Cardiovasculares; Epidemiologia; COVID-19.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

SANILIDADE E FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS

Vinícius Souza Melo

Tayná Alissane Oliveira da Silva

Alicia Oliveira de Melo

Graduando em Fisioterapia, Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife –PE,
Brasil. E-mail: melovinius080@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo biológico normal, progressivo, irreversível e heterogêneo. Ele pode ocorrer fisiologicamente (senescência) ou fisiopatológica (sanilidade). Estima-se que 50% dos óbitos em idosos sejam de origem cardiovascular, sendo essa, uma forte aliada aos óbitos por Covid-19. Os principais fatores de risco associados ao Covid-19 são; idade avançada, obesidade, hipertensão, doenças cardíacas, Diabetes e outras doenças crônicas. **OBJETIVOS:** Explicitar a relação do envelhecimento não saudável com os fatores de risco para a infecção pelo novo coronavírus. **MÉTODO:** Uma revisão integrativa, realizada em Abril de 2021, nas bases de dados: Pubmed, SCIELO, Lilacs, utilizando os descritores, de acordo, com DECs e MeSH: Sanilidade, Fatores de risco, Covid-19. Como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos sem restrições linguísticas. Os artigos excluídos foram trabalhos apresentados em forma de resumo/abstract e artigos que fugiram ao tema. **RESULTADOS:** Após o levantamento, percebe-se que internações por Covid-19 apontam a presença de doenças resultantes da sanilidade, ou seja, as doenças crônicas. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar que umas das principais causas de morte em idosos está relacionada às doenças crônicas que essa população está mais vulnerável. Dessa maneira, é necessário meios educativos e preventivos para um envelhecimento saudável, como práticas de atividades físicas e hábitos alimentares saudáveis, a fim de controlar os níveis pressóricos e glicêmicos e redução da comorbidade.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

TETRALOGIA DE FALLOT: UMA PESQUISA CIENTÍFICA

Maria Alice Santos Falconi da Costa

Maria Isabella Machado Arruda

Lívia Maria Pordeus Coura Urtiga

Jessica de Medeiros Guedes Palitot

Letícia de Sousa Costa Nóbrega

Ana Luísa Palitot de Oliveira Lima

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

E-mail: alicefalconidacosta@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Tetralogia de Fallot, é uma doença congênita considerada como a cardiopatia cianótica mais comum. É caracterizada pela presença de quatro falhas como defeito no septo ventricular, hipertrofia ventricular a direita, estenose pulmonar e desvio aórtico para direita. Seus principais sintomas são dispneia e cianose. Após correção, pacientes apresentam melhora na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Esclarecer acerca da Tetralogia de Fallot, analisando sua necessidade diagnóstica e possibilidades terapêuticas. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada através da BVS, utilizando os descritores “tetralogia de fallot”, “tratamento” e “diagnóstico” filtrando-se por texto completo e português. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os sintomas dessa cardiopatia se relacionam de forma direta com a gravidade do caso, embora os mais comuns sejam a dispneia e a cianose, principalmente durante a amamentação, ainda é possível observar branqueamento digital, hipóxia, policitemia. O quadro clínico é bem delimitado, podendo ser dividido em Pink Fallot, Fallot Clássico e Fallot Extremo, e necessita de exames complementares para confirmação diagnóstica como radiografia do tórax, revelando um coração em “bota”, exames laboratoriais, que destacam o aumento de hemácias, hemoglobina e hematócritos e o ecocardiograma, que mostrará as características morfológicas de um quadro de Tetralogia de Fallot. O tratamento é principalmente cirúrgico e a não realização deste reduz a sobrevida do paciente, tornando-a menor do que 25 anos. É feito o uso de propranolol, para controle de crises cianóticas, e morfina, como analgésico. Existe duas opções cirúrgicas, a de um tempo e a de dois tempos. A de um tempo torna-se mais vantajosa devido o menor surgimento de lesões cerebrais, cardíacas e pulmonares. Embora ainda seja possível a realização de um tratamento mais paliativo e que evite expor o neonato a procedimentos tão evasivos logo ao nascimento. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, observa-se a necessidade de um diagnóstico precoce, tendo em vista que paciente operados mais tardiamente apresentarão uma resposta menos satisfatória, além de se tornarem mais propensos ao surgimento de arritmias.

DESCRITORES: Tetralogia de Fallot, tratamento e diagnóstico.

II CONGRESSO NACIONAL DE NEUROCARDIOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-14-1
28 a 30 de Maio de 2021

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS DE FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL EM CLÍNICA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Josyléa Vieira Monteiro Maués¹

Larissa Siqueira Rodrigues¹

Myleide dos Santos Marques¹

Suzany de Souza Duarte¹

Thabita Marquês Lima¹

Prof. Dr^a Mayra Herminia Simões Hamad Farias do Couto²

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade da Amazônia, Belém, PA¹

Docente da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará ²

E-mail: josy_maues@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A atividade em extensão permite a facilitação no processo ensino aprendido pois, é possível integrar universidade e comunidade, sendo pilares essenciais para a construção do conhecimento profissional. **OBJETIVOS:** Descrever experiências obtidas com aprendizagens observacionais e práticas em atendimentos fisioterapêuticos com pacientes de disfunções neurológicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo com abordagem qualitativa que compreende as vivências de discentes do curso de fisioterapia do 7º e 9º período no setor de neurologia, no período de 27 de janeiro a 05 de março de 2021, em clínica escola. A metodologia utilizada no aprendizado das disfunções neurológicas: Parkinson, Paralisia Cerebral, Retardo mental, Acidente Vascular Cerebral e Miastenias Graves foram discussões dos casos clínicos atendidos, seminários, elaboração de condutas, evolução e prognóstico de pacientes. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Após incorporação do pensamento crítico e reflexivo das patologias neurológicas e passado o período observacional foi iniciado a prática em um processo contínuo de conhecimento. Partindo do pressuposto do conceito Bobath em que tratamento é individualizado e a partir da avaliação minuciosa do paciente, o tratamento tinha o intuito de postergar os sinais e sintomas da doença, como a inibição de padrões neurológicos com a máxima manutenção das capacidades motoras e cognitivas. Os pacientes apresentavam motivação e adesão ao tratamento, fatores que contribuíram para obtenção de ganhos individuais, a partir das intervenções como alongamentos ativos e passivo, circuitos com dupla tarefa e exercícios funcionais com base na neuroplasticidade auxiliando dessa forma, na prevenção de uma série de complicações, provenientes da condição patológica. A atividade vivenciada possibilitou um processo formador, resolutivo e realista, na perspectiva de inovação de ensino e aprendizagem, capazes de atender às demandas sociais e acadêmicas que implicam em transformações educacionais. Vale ressaltar que, a experiência aconteceu no período de pandemia do Covid-19, um fator desafiador, que exigiu maior atenção ao cuidado e as condutas terapêuticas, porém foram tomadas medidas de segurança estabelecidas pela OMS e as orientações do conselho de fisioterapia, COFFITO. **CONCLUSÃO:** Pode-se destacar a relevância do projeto pois, permitiu nos discentes um aprendizado prático de amadurecimento profissional com potencial transformador, tanto para vida pessoal quanto profissional, assegurando uma formação proativa, humanizada e significativa.

DESCRITORES: Neurologia, Fisioterapia, Experiência